



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL

ÉRICA EVANGELISTA DE SOUSA

**O DESCUIDADO PARA COM A PESSOA IDOSA DECORRENTE DO
ADOCIMENTO PSICOLÓGICO DO CUIDADOR: Análise junto a rede SUAS.**

JUAZEIRO DO NORTE/CE

2023

ÉRICA EVANGELISTA DE SOUSA

**O DESCUIDADO PARA COM A PESSOA IDOSA DECORRENTE DO ADOECIMENTO
PSICOLÓGICO DO CUIDADOR: Análise junto a rede SUAS.**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Serviço Social do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO de Juazeiro do Norte – CE, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Profa. Ms. Marcia Sousa Figueiredo

JUAZEIRO DO NORTE/CE

2023

ÉRICA EVANGELISTA DE SOUSA

**O DESCUIDADO PARA COM A PESSOA IDOSA DECORRENTE DO
ADOECIMENTO PSICOLÓGICO DO CUIDADOR: Análise junto a rede SUAS.**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Serviço Social do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO de Juazeiro do Norte – CE, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Profa. Ms. Marcia Souza Figueiredo

Data de aprovação: ____/____/____

Banca Examinadora

Prof.^a. Ms. Marcia Sousa
Figueiredo. Orientador (a)

Prof.(a). Cecilia Bezerra Leite.
Examinador(a) 1

Prof.(a). Jacsa Vieira Leite.
Examinador(a) 2

JUAZEIRO DO NORTE/CE

2023

DEDICATÓRIA

Dedico este espaço à memória de meu saudoso pai, que sempre me influenciou mesmo que indiretamente a não me conformar com o casual, que sempre me orientou a seguir e recomeçar, quantas vezes fosse necessário. Com certeza somos parecidos com relação a isso.

AGRADECIMENTOS

Não posso dizer que foi fácil, mas também não tem como mencionar que foi ruim compartilhar este espaço durante esses quatro anos que se seguiram. Tive a oportunidade de conhecer pessoas maravilhosas aqui, que em algum momento me levantaram quando pensei que não teria mais condições de seguir, seja de forma material ou emocional.

Quero agradecer a pessoa de Jacsa Vieira, por me oferecer carona quando possível; pois nessas noites tive a possibilidade de dormir duas horas mais cedo. Quero agradecer ao professor Péricles por ter me comunicado que acredita em meu potencial, que ser esforçada é uma virtude notável.

Quero agradecer a Pautilia, por ter me dado a oportunidade de conhecê-la, pois percebe-se que ela ama o que faz e que tem gosto pela vida, foi um presente conhecê-la. Quero agradecer a pessoa de Marcia Figueirêdo, por ter me fornecido a oportunidade de realizar o estágio supervisionado no Município onde resido, sendo isto necessário considerando minhas especificidades e rotina estressante.

Quero agradecer à supervisora de campo, Maria Socorro Nargela Fonseca Cruz, por ter me orientado com tanta maestria, tornando-se um exemplo para mim. Quero agradecer a minha antes colega e hoje amiga Francineide, por me escutar e aconselhar em períodos difíceis.

Quero agradecer ao Gabriel que embora tenha uma personalidade muitíssimo diferente da minha, também me forneceu apoio e me confidenciou acreditar no meu potencial. Também quero citar os meus outros colegas; Emiliane, Yasmim, Eduarda, Max, Sérgio, apesar de não ter muita proximidade com todos, entendo que cada cabeça tem um mundo distinto e desconhecido que carece de ser desbravado, infelizmente pela minha condição de pessoa introvertida, não ousei invadir os seus respectivos espaços, mas tenho carinho por cada um.

Quero agradecer a minha mãe: Maria Jucineide de Sousa, pois é por ela que vivo, quero agradecer a minha irmã, que apesar de termos perspectivas antagônicas, sempre esteve comigo em meio às adversidades que a vida nos impôs.

Quero agradecer a pessoa de Rosa Maria Maranhão, que assim como o meu pai, me impulsionou de diversas formas a nunca desistir das coisas nas quais realmente acredito, por ter me fornecido apoio em diversos sentidos, tornando-se peça fundamental para que o caminho em que iniciei no âmbito acadêmico seguisse com maestria.

E por fim, mas não menos importante, quero agradecer ao meu amor; Francisco Finicio Durval Faustino, que tem sido um verdadeiro companheiro, pessoa doce, impossível não se permitir cativar por este ser de alma tão gentil, sendo ele um grande exemplo de perseverança e persistências em meio às adversidades e barreiras impostas, lidando com cautela com relação às especificidades e emaranhado de questões que tendem a surgir mesmo que de forma natural, nos diversos espaços de atuação da vida.

Essas pessoas me impulsionaram, cada uma a sua maneira específica, sendo assim, me sinto lisonjeada de tê-las conhecido e assim aprender com elas, conhecimentos de vida, acadêmicos... com certeza foram importantes para construção de perfil profissional, pois subentende-se que este perfil começa a amadurecer já no âmbito acadêmico, mesmo antes da iniciação da prática profissional.

Terminado meus agradecimentos quero citar aqui que foram os quatro anos mais bem investidos de minha vida, pois sinto que amadureci aqui. Terminado o período de graduação vêm a necessidade de se entrar no mercado de trabalho, estou ansiosa, sei que nada é fácil, mas gosto de um bom desafio, pois é através deles que se cresce, aprende, se molda e por fim, se supera, aflorando uma potencialidade antes desconhecida, por questões de desuso e pouca afiação desta.

EPÍGRAFE

Não sei quantas almas tenho

*Não sei quantas almas
tenho.
Cada momento mudei.
Continuamente me
estranho.
Nunca me vi nem achei.
De tanto ser, só tenho
alma.
Quem tem alma não
tem calma.
Quem vê é só o que vê,
Quem sente não é
quem é,*

*Atento ao que sou e
vejo,
Torno-me eles e não eu.
Cada meu sonho ou
desejo
É do que nasce e não
meu.
Sou minha própria
paisagem;
Assisto à minha
passagem,
Diverso, móbil e só,
Não sei sentir-me onde
estou.*

*Por isso, alheio, vou
lendo
Como páginas, meu
ser.
O que segue não
prevendo,
O que passou a
esquecer.
Noto à margem do que
li
O que julguei que senti.
Releio e digo: "Fui eu ?"
Deus sabe, porque o
escreveu.*

RESUMO

O presente trabalho, intitulado O descuido para com a pessoa idosa decorrente do adoecimento psicológico do cuidado; análise junto a rede SUAS. Tem como objetivo geral promover um olhar mais amplo, sensível para as condições de sobrecarga emocional envolvidas na rotina de ambos os grupos, de modo que provoque uma visibilidade para esta questão, assim como uma maior assistência junto à rede SUAS. Na forma de objetivos específicos, procura-se compreender as especificidades de cada grupo, assim como fatores que influenciam na sobrecarga emocional, com foco na condição de fragilidade a qual ambos estão inseridos. Também procura-se analisar a invisibilização do adoecimento do cuidador domiciliar, assim como suas consequências e por fim, procura-se propor manobras de intervenção junto a rede SUAS, com o intuito de gerar qualidade de vida para os dois grupos envolvidos. O primeiro capítulo explora questões ligadas à evolução do contexto de vida do cuidador domiciliar no Brasil, trazendo aspectos ligados aos impactos das crises nas classes subalternas, assim como projetos de poder. O segundo capítulo tem foco na segregação, invisibilização, exclusão enfrentada por tais grupos, sendo estes o da pessoa idosa e cuidador, ambos em condições de escassez e vulnerabilidade. Por fim, o terceiro prevê melhorias e possíveis mudanças rumo a efetivação dos direitos de ambas as categorias em foco de estudo. A metodologia de tal trabalho se deu através da pesquisa bibliográfica assim como descritiva. Muito se melhorou, mas ainda se pode conseguir, ampliar e desenvolver mais.

Palavras-chave: Sobrecarga emocional; Estatuto do Idoso; Rede SUAS.

ABSTRAT

The present work, entitled Neglect towards the elderly resulting from the psychological illness of care; analysis with the SUAS network. Its general objective is to promote a broader, more sensitive look at the conditions of emotional overload involved in the routine of both groups, in a way that creates visibility for this issue, as well as greater assistance within the SUAS network. In the form of specific objectives, we seek to understand the specificities of each group, as well as factors that influence emotional overload, focusing on the fragile condition in which both are inserted. We also seek to analyze the invisibility of home caregivers' illness, as well as its consequences and finally, we seek to propose intervention maneuvers within the SUAS network, with the aim of generating quality of life for the two groups involved. The first chapter explores issues linked to the evolution of the life context of home caregivers in Brazil, bringing aspects linked to the impacts of crises on the subordinate classes, as well as power projects. The second chapter focuses on segregation, invisibilization, and exclusion faced by such groups, these being the elderly and caregivers, both in conditions of scarcity and vulnerability. Finally, the third foresees improvements and possible changes towards the realization of the rights of both the categories in focus of study. The methodology of this work was based on bibliographical and descriptive research. Much has been improved, but we can still achieve, expand and develop further.

Keywords: Emotional overload; Elderly Status; SUAS Network.

LISTA DE SIGLAS

ABESS- Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social.

AI-1- Ato Institucional Número Um.

AI-2- Ato Institucional Número dois.

AI-3- Ato Institucional Número Três.

AI- 4- Ato Institucional Número Quatro.

AI-5- Ato Institucional Número Cinco.

BPC- Benefício de Ação Continuada

CNAS- Conselho Nacional de Assistência Social.

CAPS- Caixas de Aposentadorias e Pensões.

CNAS- Conselho Nacional de Assistência Social.

CRAS- Centro de Referência Especializado em Assistência Social.

CREAS- Centro de Referência Especializado em Assistência Social.

CF- Constituição Federal.

CLPS- Consolidação das Leis da Previdência Social.

CLT- Consolidação das Leis Trabalhistas.

Gráfico 1- denúncia de violência contra o idoso-foto G1.

Gráfico 2- Distribuição da população segundo linhas de pobreza (%).

INPS- Instituto Nacional de Previdência Social.

INSS- Instituto Nacional do Seguro Social.

LOAS- Lei Orgânica da Assistência Social.

MROSC- Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil.

MS- Movimentos Sociais.

NOB- Norma Operacional Básica.

NOB-RG/ SUAS- Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social.

NAF- Núcleo de Apoio à Família.

ONGS- Organizações Não Governamentais.

ONU- Organização das Nações Unidas.

PNAS- Política Nacional de Assistência Social.

PAIS- Programa de Ações Integradas da Saúde.

SNI- Serviço Nacional de Informação.

SUAS- Sistema Único de Assistência Social.

SUS- Sistema Único de Saúde.

SUDS- Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
Capítulo I –EVOLUÇÃO DO CONTEXTO DE VIDA DO CUIDADOR DOMICILIAR NO BRASIL.-	16
1.1 Impacto das crises econômicas nas classes subalternas.	16
1.2 Projeto de poder envolto no sistema capitalista.	25
CAPÍTULO II – A SEGREGAÇÃO ENFRENTADA PELO CUIDADOR.	
2.1 Constante marginalização e condição de sobrecarga.	34
2.2 A ampliação de horizontes junto a um olhar crítico sobre o tema.	43
CAPÍTULO III -COMO O SUAS TEM LIDADO COM TAL QUESTÃO.	51
3.1 A constante necessidade de se ampliar os horizontes para a classe trabalhadora.	55
3.2 Percepção e possibilidades dentro da rede SUAS hoje.	68
CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
REFERÊNCIAS	77

INTRODUÇÃO

A velhice é algo que ocorre a todos, consistindo como sendo e fazendo parte de um processo natural iminente à vida. No âmbito animal os seres que atingiram esta categoria são respeitados por sua experiência, no entanto mediante o processo natural de definhamento, perdem a visibilidade, força e virilidade, em diversas espécies o macho já velho tem um certo status pela prudência, no entanto ao perder a força torna-se um fardo para o bando, sendo deixado para morrer em alguns casos.

Muito se pensa a respeito de como lidar com a flacidez dos membros, perda da agilidade e vivacidade, como alcançar de forma digna uma vida calma, longe de quaisquer abusos cometidos por sujeitos inexperientes para com este período, sujeitos de moral torbie ou mesmo sujeitos perturbados e portanto de frágil controle emocional. Muito se pensou sobre, pois este tema consiste como sendo necessário, por ser algo que ocorre a todos em um certo momento.

O tema do presente trabalho, sendo este, o descuido para com a pessoa idosa decorrente do adoecimento psicológico do cuidador, sendo este o cuidador domiciliar, colocado em tal condição pela falta de sujeitos para exercer tal atividade, acumulando uma gama de responsabilidades acabando não suportando e cedendo às adversidades e diversas patologias, por fatores externos que fogem ao controle, que aprisionam em uma rotina inviável, tem por objetivo discorrer a respeito dessas duas categorias, junto a rede SUAS.

Tal tarefa consiste como sendo desafiadora, pois no âmbito acadêmico se dá muita atenção aos aspectos ligados à pessoa idosa, tal posicionamento é de cunho importante, no entanto as pesquisas referentes ao descuido para com tal categoria decorrente do adoecimento psicológico do cuidador, são escassas, pouco estudadas pela categoria do Serviço Social.

No entanto, é possível encontrar discussões sobre o tema ou algo

parecido, em publicações da categoria ligada a psicologia, no que tange ao desencadeamento da Síndrome de Burnout, ocasionada pelo excesso de trabalho, insônia, estresse e por fim a sobrecarga.

Mediante o exposto, entende-se que aquele que cuida também se encontra em uma condição passível de cuidados, tendo que lidar com questões pessoais, adversidades da rotina, cuidados ligado a subjetividade do outro, que por sua vez, pode facilmente exigir que o outro saia de sua condição de conforto emocional, se desafiando, superando e por fim, se prejudicando.

Cabe ressaltar que existe uma gama de problemáticas existentes na vida diária daquele que tem como responsabilidade cuidar, adversidades impostas por questões internas; pessoais, e externas, sendo esta última agravada pela questão social.

Pensemos no sujeito que por escassez de oportunidades enfrenta a marginalidade, naturalização da barbárie, segregação, exclusão e por tais questões acabam por se privar de exercer atividades que para muitos seriam consideradas como coisas comuns, assim como a caminhada, em bairros de considerável periculosidade tais sujeitos como o cuidador e a pessoa idosa, representam alvos fáceis.

Ambas as categorias por muitos anos se encontravam invisibilizadas, pelas adversidades impostas no projeto de poder envolto pelo sistema capitalista, que prioriza o capital, lucro, excesso, desconsiderando todas as categorias que não contribuem para tanto.

Sendo que a forma de contribuição é de viés prepotente, por sugar o sujeito por meio de mecanismos como a mais-valia e o processo de alienação. Apesar de tudo avançamos com a Constituição Federal de 1988, assim como a rede SUAS, no entanto ainda existem diversas problemáticas carentes de uma resposta por meio das políticas públicas.

O presente trabalho tem por objetivo ressaltar aspectos ligados a se ater ao olhar sensível para com ambas as categorias, sendo esta iniciativa carente sempre na rede SUAS. Para tanto se faz necessário compreender as

especificidades destes, se ater às demandas e necessidades de ambos. A sobrecarga é algo recorrente nos dias atuais, sobretudo mediante o gradativo avanço da globalização, Toyotismo e neoliberalismo.

Tal problemática pede um olhar clínico, crítico a respeito de tal problemática, a questão social é algo recorrente que se agrava pela condição a qual o Brasil se encontra, de país subdesenvolvido e de desemprego estrutural. Tal tema se mostra importante ao Passo que consiste como sendo algo recorrente, invisibilizado, naturalizado, marginalizado e por sua vez, tratado com descaso sobretudo pelas grandes potências.

Os tempos são de flexibilização, burocratização, desregulamentação dos direitos já conquistados, por meio de mecanismos como a terceirização, ou como bem formulou Ricardo Antunes; uberização, tais problemáticas acarretam em adversidades para diversas categorias, sobretudo as mais abastadas dos meios de poder.

Cuidar, amparar, tornar viável, re-significar algo, ambas as coisas requerem atitudes complexas é evoca um certo grau de responsabilidade dos seres, no entanto nem todos entendem a magnitude que é desenvolver e gerir tal processo, portanto acabam por negligenciar suas tarefas.

No entanto, o que dizer daquele que quer e vai cuidar, mas enfrenta problemáticas para tanto? No decorrer do seguinte texto serão tratadas tais problemáticas com foco no cotidiano, adversidades, contexto e por fim uma breve discussão sobre como se encontra a rede de apoio. Para combater tais especificidades, cabe a rede SUAS se ater às adversidades recorrentes no âmbito da sociedade capitalista, sendo estas a escassez de recursos para com o âmbito social, profissionais acríticos de cunho meramente burocrático e outras problemáticas.

Ambos os grupos em foco carecem de atenção e cuidado, ao passo que são sujeitos de direitos, adeptos a ter sua dignidade respeitada e promovida, no caso do idoso, como sujeitos frágeis, no caso do cuidador, como sujeitos passíveis ao adoecimento decorrente da sobrecarga. Ambos carecem de amparo.

Capítulo I – EVOLUÇÃO DO CONTEXTO DE VIDA DO CUIDADOR DOMICILIAR NO BRASIL:

1.1 Impactos das crises econômicas nas classes subalternas:

Entende-se que, o cuidador consiste como sendo a pessoa disponível para exercer o ato de zelar, prover, orientar, sobretudo, cuidar de algo ou alguém, este, por sua vez, terá de criar possibilidades de promover uma vida digna ao sujeito em foco, lhe promovendo não só cuidados excepcionais, como também, atividades de lazer e descontração, pois o ato de cuidar transcende todas as especificidades da vida do ser social, ao passo que enquanto articula os meios disponíveis, promove uma vida dotada de sentidos.

No entanto, em alguns casos, pode ocorrer a sobrecarga emocional deste, lhe atribuindo falhas no ato que executa, tal problemática é recorrente em espaços de vulnerabilidade, violência e outras questões que promovem a insegurança e por fim, incertezas. Sabe-se que o ato de cuidar carece em grande parte de uma ação humanista, mas a depender dos fatores envolvidos na realidade de cada família, tal faculdade psicológica pode ficar comprometida.

Seja por meio das nuances ocasionadas pela ansiedade, insônia, estresse, medo e tantas outras atribulações, que acabam por ocasionar excessos, que por sua vez levam a descuidos, tal como o ato de esquecer de portar toda a medicação a qual a pessoa idosa carece, ou não se ater em ter sempre produtos de higiene em local de fácil acesso, caso seja necessário. Fica evidente que as ações e rotina do cuidador afetam diretamente e de forma ruim, a pessoa que carece de cuidados.

Portanto, entende-se que o cuidador se doa em tal processo, no entanto quem cuida também se torna passível de cuidados a depender do local ao qual está inserido, cabe repensar não só quem é este grupo, como também, onde esta parcela da população se encontra, sobretudo aqueles que residem sobre as camadas abastadas dos blocos de poder, acabando por enfrentar diariamente diversas barreiras para ter acesso ao que deveria ser direito de todos, como por exemplo, o ato de andar livremente na rua sem correr o risco

de perder a vida em tal processo.

Entende-se que as questões que tratavam de riquezas e consequentemente poder eram e continuam as mais almejadas. Tendo explicitado tal ponto de vista, cabe ressaltar as peculiaridades vivenciadas pelo cuidador em cada período, tal perspectiva tem a finalidade de considerar a construção do ponto de vista atual a respeito de tal questão, que constituem as dificuldades e desafios existentes para a pessoa do cuidador domiciliar, que consequentemente acaba por respingar na pessoa idosa, carente de cuidados.

Sabe-se que o Brasil assume um posto de país atrasado, subdesenvolvido, portanto propenso a diversos contratempos, os grupos que formam as classes subalternas de hoje, foram os mesmos que sustentaram o país em outros tempos, no entanto, mediante a iniciativa de aderir novas tecnologias, novos modos de produção, novas perspectivas e superar o posto de sub-desenvolvimento, levou ao crescimento exacerbado de uma pretensão descabida por parte dos governantes que se seguiram, estes por sua vez, não contemplaram os mais vulneráveis.

Cabe ressaltar que a formação do Brasil se dá mediante a colonização deste por Portugal, sendo o ato efetivado mediante a exploração dos povos originários já residentes no local, assim como a exploração de povos africanos, trazidos cativos. Tal perspectiva levou a generalização de comportamentos hoje compreendidos como repulsivos, mas que por herança histórica continuam vivos na população Brasileira, tais comportamentos constituem como sendo o racismo e tantos outros aos quais sofrem.

Tal perspectiva acaba por acarretar na marginalização, por pregar que tais sujeitos se encontram em uma condição de inferioridade, gerando a segregação da cultura, crenças e até mesmo subjetividade dos sujeitos. A formação da família Brasileira se dá na perspectiva de Portugal, levando a reprodução de uma perspectiva patriarcal e portanto moldes machistas.

Cabe ressaltar que cada ciclo econômico acarretou no desenvolvimento estrutural da sociedade, isto porque tal perspectiva leva à mistura de culturas. Sobre os ciclos pode-se citar, o Pau-Brasil; 1500 a 1530, o ciclo da Cana-de-Açúcar; 1530 á 1700, o ciclo do Ouro; 1750 a 1770, o ciclo do

Algodão; 1770 e 1800, o ciclo do Café; 1800 à 1930 e por fim o ciclo da borracha. (Amorim, 2018) Para economistas como Nikolai Kondratiev, os ciclos econômicos ajudam um país a evoluir, criando inovação e melhorando a qualidade de vida. (Deps, 2022) O último citado consiste como sendo o ciclo da borracha, se estendendo até a década de 30, este foi firmado por mão de obra assalariada.

Com o fim do período escravocrata, o despreparado éés-escravo passou a sofrer significativa pressão por parte de seus antigos senhores, este grupo não seria acolhido, nem tão pouco integrado, no mercado de trabalho, pois houve o que se chama de; tentativa de branqueamento da população. Que por sua vez, se encontrava homogênea. Com isso, ocorreram diversas campanhas com o intuito de facilitar a vinda de imigrantes estrangeiros de cor branca para o Brasil.

Estes sujeitos tinham experiência no âmbito fabril e lotaram grande parte das vagas existentes no mercado, acabando por segregar ainda mais o povo negro, mediante o descaso por parte do Estado, que apesar de decretar o fim do período escravista, não acolheu tal grupo, a situação se agravou, estes sujeitos recorreram a lugares nos quais ninguém iria, construíram suas residências e assim nasceram as grandes periferias; favelas.

O fumo de Angola, planta trazida da África e usada para fins terapêuticos por tal cultura, passou a ser marginalizado, sendo conhecido popularmente como; Maconha. A vestimenta, religião, fala, dança e outros aspectos deste povo também foram suprimidos.

O nível de distanciamento da cultura africana iria refletir de forma positiva nas possíveis chances de engajamento social para este povo já tão segregado. Sendo assim muitos se afastaram de suas crenças, família e sobretudo de sua cultura original.

A perspectiva era aderir ao modo de vida ideal; de cristão politicamente correto, povo civilizado de bons modos. A reprodução deste ato levou a gradativa perda de identidade desses sujeitos. Estes visavam a aceitação e para isso acabaram por submeter-se a uma perspectiva surreal, xenófoba, mais dita como natural para o período.

Esta questão acaba por criar diversos problemas estruturais que refletem nos dias atuais, a falta de estrutura nas grandes metrópoles, sendo este âmbito possível de se superar para aqueles que dispõem de poder aquisitivo, o clientelismo, a marginalização das classes abastadas dos meios de produção, sujeitos historicamente condenados, a perda de identidade desses, o narcotráfico, a repressão policial, sendo esta em muitos casos feita de maneira equivocada, e por fim a segregação desses grupos, levando a construção de um ciclo de miséria e injustiça.

Com a chegada dos imigrantes, que tinham como finalidade exercer diversas funções no âmbito fabril, ocorreram diversas mudanças. Para que fosse possível substituir os escravos por meio da imigração, os estímulos precisavam funcionar. E, para tanto, era necessário que os imigrantes não ficassem sujeitos a dívidas que não conseguiam saldar. A solução seria o financiamento da imigração pelo governo. (editora contexto, 2018).

Estes percebiam a necessidade de reivindicar melhorias de trabalho, pois tais funcionários já possuíam tal atitude por prática, portanto existia uma considerável articulação, o objetivo era alcançar melhores condições de trabalho e salário, fazendo surgir aos poucos os direitos hoje existentes para classe trabalhadora.

Cabe ressaltar que a ocorrência de tal perspectiva consiste como sendo de fundamental importância, pois entende-se que as exigências sociais modificam a existência humana. No período em questão a população Brasileira se encontrava desamparada em termos de cuidados, no entanto, mediante a situação aqui citada, passou-se a haver articulação, reivindicação e visibilidade dos reais interesses da classe que compunha a maior parcela da população brasileira.

Estes ansiavam por melhores condições de vida no Brasil, tal perspectiva acabou por incitar outras camadas e movimentos sociais. Em 1923 ocorreu a formulação da Lei Eloy Chaves, esta consiste como sendo de grande importância, por acarretar na criação das Caixas de Aposentadorias e Pensões: CAPS, a lei em pauta foi consolidada com a finalidade de ser útil aos ferroviários, no entanto acarretou a longo prazo na tomada de percepção da massa a respeito da necessidade de existir meios de suporte providos do

Estado para com a população. Sobre o exposto entende-se que, conhecida como Lei Eloy Chaves, a norma é considerada a origem da Previdência Social.

Foi sobre esse alicerce que o sistema previdenciário cresceu até chegar ao modelo atual, que paga aposentadorias, pensões e outros benefícios a 35 milhões de brasileiros nos setores público e privado. (Westin Ricardo, 2019) A década de 30 acarreta na geração de uma perspectiva distinta das anteriores.

Sobre as condições emergentes ocorrendo em todo o mundo, cabe citar a importância da Grande Depressão de 1929 e o nascimento do Estado de bem estar social propiciado pela ideologia Keynesiana. Tal perspectiva leva a necessidade de se questionar a ordem existente, propiciada pelos moldes do sistema em vigência; capitalista, fazendo com que este, por sua vez, seda com relação a determinadas medidas de "liberdade de mercado," que acabavam por tornar os sujeitos, meros consumidores, ou mercadorias do capital, mediante a condição de subalternidade.

Sobre o exposto se temia a dita ameaça comunista. Sabe-se que na década de 30 o Brasil fazia uso de uma economia agroexportadora, a maior parte da população se encontrava nos campos e não havia pleno acesso à educação. Tal contexto muda consideravelmente com a chegada de Getúlio Vargas, este por sua vez implementa diversas medidas, estas acabam por levar a viabilização do acesso aos bens de consumo, por parte da classe trabalhadora.

A condição de vida do cuidador domiciliar continua delicada, pois não havia muita visibilidade sobre o tema, no entanto Vargas muda a econômica do país para um sistema industrial, acarretando na migração massiva de trabalhadores assalariados para o ambiente fabril das grandes metrópoles. Tal mudança gera o aceleração da vida, quebra de vínculos, sobrecarga emocional e desvinculação do que antes era normal.

A constância de uma nova perspectiva levou a necessidade de se acelerar mais e mais, deixando de lado a subjetividade dos sujeitos e fazendo ferver, fragilizar, os sindicatos que procuravam melhorias, mas aos poucos foram se burocratizando e ficando a serviço de interesses adversos. Houve a necessidade de se pensar novas estratégias, perspectivas e moldes de

subsistência, se antes a economia era movida pela agricultura familiar, agora se estende ao sistema fabril.

Com o surgimento de uma nova perspectiva de vida e afloramento de doenças decorrentes do cansaço e sobrecarga emocional foi-se tornando nítido que algo deveria ser feito, no entanto na década de 30 tais perspectivas eram tratadas com repressão, culpabilização e por fim culminando na exclusão do sujeito, de forma consensual ou não. Mediante o avanço de tal problemática tal perspectiva ganhou voz e vez, mas a passos lentos.

Na década 30, tinha-se o intuito de prover alguma base de apoio para as camadas abastadas dos meios de acesso, para tanto se faz necessário mover as camadas que fornecem vida ao que é produzido, sabe-se que até o presente período as problemáticas eram tratadas com descaso, caridade ou como caso de polícia; repressão, tal perspectiva tinha por objetivo propiciar a reprodução do contexto de vida em vigência, que era de conotação excludente, alienante e altamente exploratória. O período se estende durante o final da primeira república que vai de 1889-1930.

Não raro, se ouvia falar em acidentes de trabalho, suicídios, casos de violência, fome, assédio, furtos, assassinatos e tantas outras atrocidades geradas pelo exagero de se consumir a subjetividade do outro, através do uso da força física ou posto social, colocando o outro na condição de objeto, mercadoria, carvão para queimar e produzir uma outra matéria, útil para sujeitos alheios às questões nas quais aqueles que propiciaram com que tal façanha ocorresse.

Tais questões eram vistas como normais, problema do sujeito que a enfrenta, consequência da preguiça deste, ou má sorte. No período que consta de 1930 a 1937, temos a fase do governo provisório e constitucional de Getúlio Vargas, ao tornar a força de trabalho mercantil, as grandes cidades fervilhavam em vida.

Grupos advindos de todas as vastas regiões do Brasil passarão a habitar os respectivos pontos fabris e gradativamente o dito homem do campo, foi se transformando. Houve o surgimento de empresas nacionais, assim como a tomada da questão social por parte do Estado, que tinha por objetivo manter

os trabalhadores submissos, dispostos e alienados.

O intuito era apaziguar as relações existentes nos espaços de trabalho, pois as metrópoles se encontravam estufadas, sendo estas sem estrutura para abrigar com dignidade todos os sujeitos que ali chegavam constantemente. As diversas greves e boa mobilização existente nos trabalhadores advindos como imigrantes para o país, incomodavam aqueles que se encontravam no poder, fazendo refletir e inspirar outros segmentos nacionais; movimentos sociais, ONGS e outras categorias. Como medida de controle, a questão social passou a ser tratada como caso de política.

Tal perspectiva levou ao surgimento das Políticas públicas e do serviço social como profissão gestora de tal processo. No período que tange os anos de 1937 a 1945 ocorre a imersão do governo provisório e constitucional de Vargas, este tinha por perspectiva realizar um processo de alienação massiva, através do uso das políticas públicas, assim como do Serviço Social, tal objetivo seria alcançado não mais através da negação da questões existente, mas por meio da culpabilização dos sujeitos, os fazendo úteis ao sistema, mas por outras vias, outros ideais.

Um forte reflexo deste período de constante manipulação e alienação dos sujeitos advindos de camadas mais abastadas, é o período da república populista, 1945-1964, no qual houve a manutenção do que já havia ganhado forma em 1930, no entanto, mediante perspectivas internacionais, acabando por submeter o Brasil a dívidas milionárias, tal iniciativa levou à eclosão do Pan-americanismo monroista, levando ao chamado milagre econômico. Houve a construção de Brasília, hoje capital nacional, e a promessa de crescer 50 anos em 5.

Tal perspectiva acabou por gerar a saudosa ilusão de desenvolvimento e gradativo progresso, no entanto a questão envolta consistia na manutenção das problemáticas antes existentes, estas passaram a ser tratadas através de 'desculpas,' por parte do Estado, que por sua vez se endivida mais e mais ao comprar uma tecnologia já ultrapassada dos Estados Unidos.

No ano de 1964 inicia-se o período de Ditadura Militar, que se estende até 1985, tal contexto se deu mediante a intervenção de um golpe, acarretando

na entrada de uma perspectiva altamente conservadora, repressiva, voltada para perspectiva da boa moral e auto valorização do dito cidadão de bem, sujeito não comunista, católico e de vida impecável com relação aos deveres civis. Cabe ressaltar que a manutenção de tal vida, era inviável para grande maioria dos sujeitos existentes no País.

Temos uma laicidade de culturas, religiões, dialetos e sobretudo sujeitos, a perspectiva pregada implicava na rotulação de ideais de vida de grande parcela da população. Portanto foi vista como insustentável, entende-se que se faz necessário partir de onde o sujeito se encontra, pois este tem uma visão de mundo já consolidada com base em suas experiências pessoais, suas especificidades, interesses, vontades, medos, traumas, crenças, todas estas questões tende ser respeitadas.

O período de Ditadura militar tem a durabilidade de 21 anos, tendo início mediante um golpe aplicado para tirar o então presidente Jango do poder, este estava a tomar medidas de esquerda, desagradando os interesses internacionais, vinculados ao Brasil desde os anos 50, os militares assumiram o poder sem muito esforço, o golpe consistia na emissão de uma medida preventiva contra segmentos de conotação revolucionária, não houve oposição por parte do presidente, pois isso significaria o início de uma guerra civil, acarretando na morte de cidadãos inocentes.

Com a entrada do general Castelo Branco, foi instituído o que viria a ser o AI-1, tal perspectiva acaba por reforçar o poder executivo, tornar as eleições para presidentes indiretas, fazer a cassação de mandatos, também houve a criação do SNI; SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÃO, este tinha por objetivo espionar os que se opunham ao regime, também foi instituído o AI-2; tornando o sistema bipartidário, sendo os dois partidos existentes, inclinados aos moldes em vigência. AI-3; fazendo ter eleições indiretas para governador. AI-4; que consistiu na tentativa de criar uma nova lei para o contexto, no entanto isso se fazia inviável.

Com a convocação da constituinte, os militares procuravam agir, no entanto, as ideias eram anti-democráticas, fazendo com que a assembleia não permitisse, cabe salientar que o país enfrentou uma forte crise neste período, fazendo com que os militares adotassem medidas pouco populares entre o

povo, tais como o corte com gastos, aumento de impostos e arrocho salarial.

Este foi um período no qual o povo não teve poder de fala, sendo perseguidos aqueles que se opunham às perspectivas pregadas pelos então militares no poder. Com a entrada do presidente Arthur da Costa e Silva, é pronunciada a AI-5; medida de repressão mais extrema até então, tal medida foi vista como sendo a mais extrema, ao passo que toma como ação, atividades de cunho repressivo extremo, sendo hoje tal processo compreendido como sendo um abuso de poder por parte dos militares para se obter o que almejavam, a respeito de tal período, foi dito que;

Somente era produzido e exibido aquilo que passasse pelo crivo dos militares. Em entrevista ao site da [revista fórum](#), a historiadora e pesquisadora Beatriz Kushnir revelou que *“na noite de 13 de dezembro de 1968, a maior parte das grandes redações passou a receber pessoas do Exército para fazer censura. Os veículos também receberam uma lista do que estava proibido e permitido liberar”*. (Franklin Joelma, 2020).

Tal perspectiva era por vezes constantemente questionada, pois as diversas minorias reivindicavam voz e vez, sendo tal atividade ocorrendo mediante um contexto mundial, as constantes lutas e embates, discussões e atrocidades cometidas no período em questão acabam por tornar os anos de 60 deveras conturbado. Os moldes idealizados pelos militares se encontravam gastos.

No ano de 1968 ocorre a entrada do terceiro militar no poder, este fica até o período de 1973, assim como o governo anterior, este também foi repressor, perseguindo e matando todos os que opusessem ao sistema proposto, devido ao arrocho salarial ocorre o que chamam de milagre econômico, que acaba por favorecer o regime, mas em 1970 ocorre a crise do petróleo, atingindo todos os países capitalistas.

O quarto presidente militar, Geisel, ficou de 1974-1979, este foi obrigado a flexibilizar o AI-5, o quinto e último presidente; Figueiredo, ficou de 1979 -1988, este criou a lei da anistia, perdoadando tanto os que se opunham ao regime, quanto os que tinham praticado tortura. O Brasil voltou a ter um sistema

pluripartidário e aos poucos retomou perspectivas mais abrangentes, no entanto o ranço histórico da perspectiva conservadora permanece.

Com a emissão da Constituição Federal de 1988, ocorre a promessa de uma perspectiva plana, de livre acesso a tudo aos produtos meios de comunicação, ir e vir, sobretudo os vulneráveis, no entanto a promessa da consolidação de uma constituição cidadã é anulada, pela ascensão da perspectiva neoliberal, esta adentra no Brasil em 1990, aliada ao modo de produção toyotista, que acaba por flexibilizar e precarizar a vida, através da terceirização, burocratização e por sua vez, ideais, excludentes.

Portanto, entende-se que mediante os interesses econômicos, as classes que não dispõem de meios financeiros para custear suas necessidades, tendem a ser esquecidas, marginalizadas, segregadas, violadas da liberdade de ter acesso ao que deveria ser comum a todos, mas no entanto, mediante os interesses do capital, acaba por ter a funcionalidade de ter utilidade aqueles que possuem poder de compra, por fim deixando os vulneráveis impossibilitados do acesso e desassistidos pelo estado.

Sabe-se que a questão social constitui como sendo um problema ocasionado pela reprodução do sistema capitalista. No entanto tem ocorrido uma dicotomia enorme, observasse que as respostas dadas pelo Estado, órgão que tem a função de servir ao povo a medida em que gere e organiza os serviços disponíveis nas instituições, têm sido superficiais, temos os mesmos problemas, mas com outras roupagens. Sendo assim, as constantes crises, algo que é comum e esperado na reprodução do sistema capitalista, continuam a afetar simultaneamente os funcionários, agregados, subalternizados e mal pagos trabalhadores Brasileiros.

1.2 Projeto de poder envolto no sistema capitalista:

Como dito anteriormente, a perspectiva que o Estado de bem-estar social tornou possível, promoveu o engajamento de todos na reprodução da atividade produtiva do trabalho, mesmo os mais vulneráveis tal façanha foi possível mediante um acordo entre os moldes advindos do keynesianismo,

assim como da percepção fordista.

Se faz necessário explicar que o liberalismo keynesiano era contrário ao liberalismo clássico de Adam Smith, pois este era a favor da intervenção do estado no âmbito social e econômico. Entende-se que o sistema capitalista enfrenta crises cíclicas, sendo falho e ineficiente para grande parcela da população, pois estes ficam inviabilizados do acesso, à perspectiva keynesiana surgiu da necessidade de superar uma crise; a grande depressão de 1929, fator advindo do período pós guerra.

Para reinstalar a economia a perspectiva keynesiana procurava restaurar a renda, levando a um considerável poder de compra e inserção da vida nas grandes cidades e para tanto fazia-se necessário gerar diversos empregos, para tanto o Estado de bem estar social se aliou a perspectiva fordista, por terem interesses semelhantes; gerar renda, contratar mão-de-obra.

Ambos tinham como foco acelerar o processo de acumulação capitalista. No entanto, o modo de produção fordista assim como o anterior; taylorista, consistia como sendo altamente esgotante, o fordismo consiste no aperfeiçoamento de técnicas através do processo de constante repetição desta, diferente do taylorismo, no modo de produção fordista havia uma esteira rolante, fazendo com que os produtos passassem para o processo de montagem em um período de tempo consideravelmente reduzido.

Ao obrigar o trabalhador a exercer a atividade em um curto espaço de tempo, gerava o acúmulo de estoque, gerando a produção em massa para consumo em massa, os funcionários produziam o produto, compravam e aumentavam o acúmulo financeiro do patrão.

O emprego precarizado, por esse viés, caracteriza-se, sobretudo, pela instabilidade, desproteção legislativa e flexibilização contratual. Por essa perspectiva, entende-se que os empregos de características precárias não são produtos de ausência de crescimento econômico. (Marley Araújo, 2017).

Exposto isso, cabe ressaltar que para que tal processo ocorresse, os funcionários eram colocados em condições de trabalho precárias, por horas, em curtos períodos de tempo para se alimentar ou fazer necessidades fisiológicas, estes acabavam por desenvolver diversas problemáticas e em alguns casos, perder um membro, braço, mão.

O ambiente de trabalho não era digno nem tão pouco cobria as questões que causava. No entanto, mediante o processo de alienação, a grande massa continuava a se submeter a tal processo. Como exposto, a alienação consiste no processo de não permitir que o sujeito que produz o trabalho, entenda a magnitude deste, o sujeito produz, mas não faz tudo, ou faz tudo, mas não tem poder de compra para obter o produto no qual deu forma através do esforço físico.

Mediante o exposto este acaba por se sentir alheio ao que produziu, sem o sentimento de pertença, afincos, apego, portanto o sujeito acaba por não se identificar no que faz, não querer estar ali, estando apenas por necessidade; atender às especificidades materiais necessárias para aqueles que vivem envoltos pelo âmbito capitalista.

O homem tem a necessidade natural de querer se sentir realizado na atividade que pratica, no entanto o processo de alienação acaba por sucumbir tal possibilidade. Se muda a matéria; a natureza com o intuito de gerar, criar, fazer sobressair algo inovador, pois a raça humana é dotada desta capacidade, se diferenciando de outros animais, que trabalham, mas por instinto.

Ao produzir e não consumir, ao trabalhar por necessidade, ao levar um estilo de vida inviável para o alcance da realização pessoal, o sujeito se vê excluído, cativo, tem um estilo de vida improdutivo, que só tem por objetivo gerar mais e mais lucro, sendo esta perspectiva complexificada a cada ano; "ontem tinha um patrão, hoje tenho como patrão uma máquina programada para tal ato." Se procura poupar tempo vivendo para produzir quantidades exorbitantes de capital.

é, uma dimensão ontológica fundamental, pois, por meio dele, o homem cria, livre e conscientemente, a realidade, bem como o permite dar um salto da mera existência orgânica à sociabilidade. (Oliveira, 2010)

Mediante o exposto, cabe ressaltar que dentro de tais perspectivas, o trabalhador dificilmente enriquece pois está em uma condição de poucas possibilidades de desenvolvimento emocional para assim lidar com questões dadas a complexidade de se aprender algo externo, dado a produção de algo no trabalho.

Não se tem desenvolvido pelas pessoas e sim pelo capital, no entanto continua a se propagar a falsa ideia de que todos alcançaram uma qualidade de vida digna com o avançar de tal façanha que é o desenvolvimento. É notório para a classe trabalhadora, que tal perspectiva se encontra como sendo inviável dentro dos moldes capitalistas, mas se faz necessário continuar a pregar tal perspectiva, para que haja a reprodução de uma mão-de-obra submissa disposta e alienada.

Gerando sujeitos habituados a receber e atender comandos, se superando, se sacrificando, em prol de interesses mascarados pelo sujeito que lhe contratou, este sujeito; o capitalista, também se encontra em um processo de enganação, preso a uma perspectiva compulsiva, consumista, muito propagada no âmbito da multimídia, no entanto, o capitalista não se encontra na condição de explorado, nem tão pouco é capaz de retroceder o que já aderiu.

Tal contexto acaba por reproduzir uma sociedade dada a meios de consumo, somente, se compreende a importância de se humanizar os serviços prestados, mas isso não se consolida, para tanto, a atividade levaria mais tempo, portanto custaria mais recursos.

Se entende a necessidade de não se cultivar ações egoístas individualistas, no entanto, a quebra deste comportamento pode gerar a permanência de afeto e apego, algo ruim para uma sociedade altamente competitiva, sendo os sujeitos próximos, meros concorrentes. Se entende a necessidade de formar alunos que pensam, desenvolver suas aptidões

naturais mediante o afincos pela atividade, no entanto se faz mais importante prepará-lo para vida, ou seja, para o processo de trabalho.

Para Aristóteles (384 - 322 a.C.), autor da frase e um dos maiores filósofos gregos, o homem é um sujeito social que, por natureza, precisa pertencer a uma coletividade. Somos, portanto, animais comunitários, gregários, sociais e solidários. (Rebeca Fuks, S.I).

A raça humana se desenvolveu através da fala, somos seres sociais, coletivos, propensos a produzir em conjunto para o bem comum da espécie, no entanto, tal perspectiva não tem sido contemplada, como resultado ocorre o exposto na fala abaixo, pois se não se desenvolve contemplando as especificidades de todos, sobretudo das minorias, ocorre o fato; exclusão e fragmentação. Sobre tal processo sabe-se que;

Desse modo, a exclusão social pode implicar privação, falta de recursos ou, de uma forma mais abrangente, ausência de cidadania, se, por esta, se entender a participação plena na sociedade, aos diferentes níveis em que esta se organiza e se exprime: ambiental, cultural, económico, político e social. (Amaro, 2013)

Mediante o exposto, ao ser excluído da condição de ser, o indivíduo sofre um processo da perda do "eu", tal perspectiva acaba por consumir sua autoestima e dignidade. Na exclusão do "estar," o indivíduo acaba por ser privado de circular em determinados espaços, sendo assim, atingido diretamente em todos os casos.

Na exclusão do "lazer", o indivíduo não tem acesso a algo que é socialmente produzido. Na exclusão do "fazer," o sujeito é impedido de realizar projetos, ideias, empreender, mostrar potencial. Na exclusão do "saber," o indivíduo é privado do acesso à educação, seja ela formal ou informal e por fim, na exclusão do "ter," o sujeito se encontra impossibilidade de possuir bens materiais por não ter poder de compra.

O morador de rua enfrenta todas estas privações, assim como o

sujeito que foi reprimido por crescer em um local periférico; as ditas favelas e assim como a pessoa do cuidador domiciliar, que auxilia uma pessoa consideravelmente debilitada, e não encontra tempo para realizar outras atividades, cabe ressaltar que dentro deste contexto existe uma relação de afeto, afinco, assim como renda escassa, tal perspectiva é danosa à saúde física e psicológica, no entanto se mantém mediante a reprodução dos moldes atuais, que vem se modificando, mas conserva consigo a característica de consumir tudo o que toca.

Tudo o que era sólido se desmancha no ar, tudo o que era sagrado é profanado, e as pessoas são finalmente forçadas a encarar com serenidade sua posição social e suas relações recíprocas. (Marx, 1982). Com base no exposto, entende-se que nada se consolida como eterno, isto porque somos seres temporais, tal contexto leva ao constante surgimento de novos sujeitos e estes têm percepções diferentes da realidade.

Com o surgimento de novas concepções de mundo tem-se avançado, no entanto, é possível perceber sem muita dificuldade a proliferação da miséria, sobretudo em camadas sociais abastadas dos mecanismos de poder. Tal situação consiste como sendo contraditória com o contexto atual a se considerar o nível avançado da medicina, assim como da automação, agricultura e outras áreas em contraponto com a realidade da maior parte da população existente no país.

A maior parcela da população consiste como sendo de conotação frágil, vivem com recursos escassos e portanto tende enfrentar diversas privações de acesso. Existem os meios, mas estes não são usados para contemplar os fins necessários. Para enfrentar tal problemática se recorre às políticas públicas, no entanto estas têm sofrido fragilização mediante a flexibilização existente com o adentramento de moldes neoliberais.

Cabe ressaltar que as políticas públicas surgiram não para combater a problemática da classe que a reivindicava através da solicitação de melhores condições de vida e salário, esta surge com o intuito de controlá-la, portanto as mesmas não têm a capacidade de resolver o problema, apenas minimizá-lo, pois para tratar da questão social, seria necessário superar os moldes do

sistema capitalista, sendo ele o criador de tal problemática. Sobre o exposto entende-se que;

Políticas públicas são ações e programas que são desenvolvidos pelo Estado para garantir e colocar em prática direitos que são previstos na Constituição Federal e em outras leis. São medidas e programas criados pelos governos dedicados a garantir o bem estar da população. (Assembleia Legislativa Estado de Sergipe, 2018)

Estas acabam por conter a situação, mas não tem o poder de solucioná-la. A perspectiva keynesiana chega ao fim no ano de 1979, com a crise do petróleo, com o investimento em massa nas políticas sociais ocorre a chamada crise fiscal, acarretando na perda de poder de compra e consumo da população. Cabe ressaltar que a perspectiva keynesiana não adentrou no Brasil, o que houve foi uma ilusão da ascensão da mesma no local, devido às condições existentes no período, que não eram favoráveis.

Já nos anos de 1980 a perspectiva neoliberal é idealizada, com o intuito de superar a crise e desresponsabilizar o estado para com os consideráveis encargos sociais advindos da perspectiva keynesiana. A nova política econômica em foco foi ganhando força, sobretudo nos países desenvolvidos.

Os moldes neoliberais foram estabelecidos a priori, pela influência da pessoa de Margaret Thatcher, no Reino Unido, junto com a pessoa de Ronald Reagan, nos Estados Unidos, tal perspectiva consiste na privatização de empresas, corte de gastos, sobretudo no âmbito público, assim como o aumento da taxa de juros, com o intuito de atrair investimentos estrangeiros. tal ato foi bem visto em países de primeiro mundo como os citado mais acima, no entanto agravou a qualidade de vida nos países subdesenvolvidos que aplicaram.

Em 1989 ocorreu o consenso de Washington, tal perspectiva consistiu como sendo uma estratégia para tornar os países subdesenvolvidos, subordinados das grandes potências, atrasando ainda mais seu processo de

desenvolvimento, mas contemplando algumas pretensões das grandes potências.

A priori o consenso de Washington foi vendido como sendo uma estratégia para salvar os países subdesenvolvidos da miséria, algo recorrente nesses respectivos locais, no entanto tal ato levava a propagação de moldes neoliberais, gerando o descaso público e ambiental. Também cabe citar o processo de exclusão gerado pela expansão da globalização.

Sobre tal questão entende-se que, a globalização aumentou a desigualdade social ao incluir a flexibilização das relações de trabalho, gerando o desemprego e com isto a informalidade, assim agravando a exclusão social, pois com a informalidade estes sujeitos não iram ter acesso aos direitos trabalhistas, também ocorreu a desqualificação profissional. tal perspectiva não se adequa aos moldes de países periféricos.

Cabe ressaltar aqui a perspectiva presente no que Karl Marx denomina de Mais-Valia, sendo esta dividida em absoluta e relativa. A mais-valia consiste como sendo o meio pelo qual é óbito os montantes de lucro resguardados pelo sistema capitalista, para tanto, se faz necessário esgotar, espremer, sugar, o tempo e força dos sujeitos presentes para realizar o trabalho proposto, esses sujeitos terão suas jornadas de trabalho duplicadas, no entanto o mesmo não ocorre com os respectivos salários dos mesmos aqui citados, este molde é denominado como sendo os advindos da mais-valia absoluta.

Já a mais valia relativa remete ao auxílio de máquinas para execução da atividade, fazendo com que os funcionários sejam demitidos, em função da preservação do mais capacitado, assim como sobrecarga e redução do salário deste, em contraponto com a adoção do maquinário. Mas como já mencionado anteriormente, a realidade se constitui como sendo dialética, temporal, imersa em possíveis mudanças.

A medida em que os indivíduos manuseiam a natureza, criam um novo propósito para o'que antes tinha a finalidade de seguir um fluxo natural, imerso em sua função comum; um galho ao ser lapidado se torna a ponta afiada de uma flecha, uma pedra pode se tornar um suporte de porta, os

sujeitos colocam em prática suas ideias, que tem por objetivo fornecer uma função social, atendendo as necessidades atuais, estas por sua vez, estão em constante mudança.

Portanto cabe refutar; o que tem impulsionado os indivíduos nestes últimos anos? questões humanitárias? de saúde? Entende-se que o impulso tem sido a obtenção de mais e mais capital e para isto é comum deixar outros parceiros que compartilharam da construção de tal riqueza, pois estes não são vistos como colegas, aliados importantes e necessárias para consolidação de tal ato, são vistos como adversários, portanto inimigos naturais, por significarem a perda de espaço ou regalias, pelo simples fato de existirem.

Se faz importante e necessário rever os conceitos do que tem sido pregado desde então, pois caminhamos para um estilo de vida inviável, não só para as pessoas, como também para o meio-ambiente, local pelo qual se é tirado, provido os meios de sustento de todas as raças existentes no planeta. O capital consome tudo à sua volta em prol de acumular, estocar e por fim suprimir a todos.

CAPÍTULO II – A SEGREGAÇÃO ENFRENTADA PELO CUIDADOR.

A pessoa do cuidador domiciliar enfrenta diversas problemáticas, Dentre estas, cabe citar o processo de marginalização, segregação, exclusão ao qual tal grupo, categoria se encontra inserido sobretudo aqueles que residem em áreas vulneráveis, abastadas, de pouca acessibilidade e portanto privados de exercer suas respectivas atividades diárias sem corriqueiros empecilhos.

Não raro, tais adversidades podem acabar por contribuir para o desenvolvimento de patologias, seja pela constante exposição a um ambiente propício para insônia, tensão e entre outras questões que levam ao estresse. Muito se fala a respeito da saúde da pessoa idosa, mas cabe salientar, promover espaço, não só para aquele que carece de cuidados, como também para aquele que cuida, sobretudo em lugares extremos, por motivos de escassez de renda, para ter um digno acesso a alimentação, medicamentos,

lazer, e outros fatores que levam a aspectos interligados a boa vivência, vivência digna.

Tal aspecto hoje é reconhecido como sendo uma conquista, pois anteriormente não se considerava promover uma vida dotada de sentidos para os sujeitos que não podiam pagar para obter tais serviços. Serviço que tange ao acesso a tudo que é socialmente produzido, sabe-se que em muitos casos, somente os de condição financeira considerável poderiam ter, portanto avançamos, mas para não retroceder, cabe continuar lutando.

2.1 Constante marginalização e condição de sobrecarga.

Como já exposto anteriormente, o capital tende a suprimir a subjetividade dos sujeitos, tendo em vista que mediante a perspectiva do sistema, todos se tornam peças importantes para a manutenção da ordem, da reprodução do contexto de compra e venda, comprando por impulso, estocando por pressão e alienação, fazendo por pressão externa e reproduzindo um estilo de vida vazio improdutivo para a classe vulnerável carente de perspectivas e atingidas pelas políticas públicas existentes, que por sua vez, como já mencionado, não possui a capacidade de solucionar o problema como todo, pois para tanto seria necessário superar o fator que mantém tal questão, sendo este o sistema capitalista, que carece da existência de sujeitos pobres e poucos sujeitos muitíssimo ricos. Sobre tal questão sabe-se que;

A Síndrome de Burnout ou Síndrome do Esgotamento Profissional é um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante, que demandam muita competitividade ou responsabilidade. A principal causa da doença é justamente o excesso de trabalho. (gov. br, S.I)

A principal causa da doença consiste como sendo o excesso de trabalho, acarretando na perda da não só saúde mental, como também na perda da identidade do sujeito, que se torna unicamente "útil" para aquela função específica do trabalho e por sua vez acaba por suprimir os outros

aspectos de sua vida pessoal, tal perspectiva consiste como sendo inconcebível a longo prazo, por acarretar sem falta no adoecimento do sujeito que a tem.

O trabalho consiste como sendo importante, por organizar a sociedade, tal procedimento ocorre ao passo que reagrupa os sujeitos com base no que é necessário produzir para o avanço de um distrito, município, cidade, estado ou país. As necessidades de um local são atendidas ao passo que também se atende os interesses daquele que exerce o procedimento, aquele que executa, esta é a priori, a ideia disposta para a reprodução de tal molde presente no âmbito capitalista, no entanto, mediante fatores não só internos, como também externos, tal perspectiva não é atendida.

Isto porque, o atende aos moldes de interesses internacionais, em prol da manutenção da economia, pois o capital hoje se encontra mundializado, engajando não só o Brasil, como também diversos países pertencentes ao patamar de subdesenvolvimento, em uma chamada teia de acordos que a grosso modo coloca aqueles de condição não favorável no quesito desenvolvimento em um local de "colônia," dos já desenvolvidos assim como aqueles que estão em condição de competir para o termo de potência mundial.

Ou seja, se produz aqui, mas o produto é estocado para fora, em prol de acordos que a priori só tendem a empurrar ainda mais o país em um emaranhado de questões que atendem mais às especificidades de outros, que a da população em questão.

Portanto, existe recurso, existe riqueza, assim como extensão territorial, diversidade e entre outros fatores, no entanto, tais bens eram e continuam por diversos períodos sendo mal organizados, distribuídos, desenvolvidos, adaptados, realizados. Tal característica não só do Brasil, como também de diversos países que se encontram na condição de subdesenvolvimento, tem contribuído significativamente para que o trabalho existente aqui seja precário; ruim.

Dessa forma o trabalhador se encontra na condição de "escravo," no entanto este não se reconhece desta maneira, mesmo que sinta as diversas privações concebidas pelo estilo de vida agitado e incomum a condição

humana, este se vê alheio, pela reprodução da alienação a qual sofre diariamente. Se prega um estilo de vida inconcebível para grande maioria dos sujeitos, isto porque ocorre o fator da renda escassa, algo que ferve em diversas periferias Brasileiras. Se fala em acesso, mas quem de fato tem acesso e por quê?

Segundo os dados pesquisados, 25% dos brasileiros vivem em condições precárias e 42% dos municípios do país possuem altos índices de exclusão social. Apenas 200 cidades, 3,6% do total, possuem algum padrão adequado de atendimento social e representam 25% da população nacional. (Gov.BR, 2005)

Como exposto, tal pesquisa foi feita no ano de 2005, no período atual, estimado de 18 anos após, ainda torna-se possível, sentir não com muito esforço, os agravantes da desigualdade, irregularidade a qual alguns serviços sofrem, fraqueza e herança do período vinculado ao coronelismo ao qual o País vivenciou, acarretando na proliferação do clientelismo e outros fatores ligados a troca de mercadorias e cargos por poder e capital. Sobre tal argumento, cabe citar, que:

No contexto brasileiro, a exclusão social é fortemente marcada pelo histórico colonial do país. Em razão disso, temos que as populações indígenas e as pessoas negras são aquelas que possuem menos acesso às estruturas socioeconômicas e de bens e serviços. (AILTON SENA, 2020)

Portanto, quem de fato tem acesso é aquele que se assemelha aos países desenvolvidos, assim como a potência em si, que mediante o seu significativo poder de compra e portanto influencia e detenção e aglutinamento do capital, pode e tem acesso ao que bem queira, no entanto, o que resta ao indivíduo que por precariedade de subsistência não dispõe de tamanho poder? Este acaba por enfrentar a mesma especificidade dos países em desenvolvimento; a subjetiva prisão e dificuldade no acesso aos bens que lhe pertencem, mas que mediante procedimentos relacionados à burocratização,

ficam alienados do acesso.

Estes sujeitos concebem sua subsistência de maneira precária, no entanto necessária a se considerar o contexto ao qual estão inseridos, levando a aparição de problemáticas como o cansaço excessivo, físico e mental, sensação de fracasso e impotência, insônia, estresse, falta de apetite e outras questões ligadas à reprodução de uma má condição de vida. Tal perspectiva acaba por ser naturalizada e reproduzida, seja por necessidade, levando em conta as condições precárias de subsistência, seja por hábito; a simples permanência da ação por costume.

Em se tratando do contexto brasileiro, o debate em torno da profissão do cuidador iniciou efetivamente no início da década de 1990, a partir da Política Nacional do Idoso e da Política Nacional de Saúde do Idoso. (CLO Silva, 2021) No entanto ao decorrer de tais páginas a perspectiva dará foco ao cuidador; filho, primo, irmão, em outras palavras, a linha de pesquisa vai se deslumbrar a respeito dos sujeitos que têm por dever prover as condições necessárias para que o membro de sua prole, mesmo o de considerável fragilidade, tenha a possibilidade de viver com dignidade, mas que no entanto não dispõe de meios; tempo, para gerir todo o entorno que levaria a reprodução desta tão sonhada vida digna e dotada de sentidos.

Exposto isso, cabe pensar; é viável produzir uma vida digna e dotada de sentidos para um membro de prole frágil, sendo a família também vulnerável em termos de estrutura? Entende se que a pessoa do cuidador seria responsável por prover condições dignas de vida; existência ao sujeito frágil dignos de cuidados adicionais.

Existem casos e casos e cabe ressaltar que em alguns não ocorre a possibilidade financeira de solicitar a intervenção de um profissional ou mesmo pessoa com tempo e aptidão para tanto. Sendo a família responsabilizada inicialmente pelos cuidados necessários aos sujeitos vulneráveis envolvidos no seu entorno.

Mediante tal contexto cabe a necessidade de existir a devida organização dos familiares próximos à pessoa idosa, para que não lhe falte coisas básicas; boa alimentação, boa higiene, companhia e atenção, assim

como lazer. Cabe ressaltar que quando tal necessidade se consolida em um grupo muito restrito de sujeitos, sendo estes vulneráveis, com rotinas e vidas adversas, muito facilmente às necessidades do sujeito que carece de uma considerável atenção, facilmente não são plenamente concebidas .

Tal atividade tende a sobrecarregar e portanto causar danos de saúde ao sujeito responsável pelo entorno, pois entende-se que quem cuida também é passível de cuidados, mas o que ocorre é a marginalização e portanto segregação por parte da sociedade ao primeiro sinal de impotência do sujeito disposto para o ato de cuidar, sendo este aquele que manobra uma vida precária ocasionada pela vulnerabilidade a qual está inserido.

A pobreza é um dos principais fatores associados à marginalização. Outro fator é a dificuldade de estabelecer residência em grandes centros urbanos e de estabelecer vínculos sociais. Fatores de ordem da saúde mental, tais quais doenças mentais e uso de drogas, também figuram neste processo. (Marcele araujo, S.I)

É sabido que se faz importante considerar as especificidades de cada sujeito, no entanto ocorre uma dicotomia sobre tal questão. Segundo uma fala exposta no caderno da ABESS : Fenomenologia: tendências históricas e atuais. "Quero o outro livre, mas quando o toco converto-o em escravo, é o preço objetivante do olhar!" (Creuza Capalbo, S.I). Tal afirmação resume de forma simples o que vem sendo exposto, ao tornar evidente a necessidade de desvelar, conhecer, para assim intervir na realidade, mas como realizar tal procedimento respeitando as peculiaridades do sujeito em foco, para assim realizar a necessária intervenção?

Cabe considerar a visão de mundo, valores, princípios, estigmas, medos e outras questões que podem interferir no processo de intervenção, portanto, sabe-se que a assistência é necessária e vista como sendo um direito, no entanto, nada pode mudar sem as devidas considerações as quais o outro merece, tendo em vista que não se trata de intervir na vida de sujeitos inanimados e sim pessoas aptas a pensar, questionar e portanto carecem de ser ouvidas. Se faz necessário partir de onde o sujeito se encontra, para assim

colocá-lo na condição que precisa estar; de acesso ao que lhe é direito.

Como já exposto e ainda explorando o que foi especificado na fala da Creuza Capalbo, "quando o toco converto-o em escravo, é o preço objetivante do olhar." Tal perspectiva liga os sujeitos sociais, que por sua vez tem interesses umas vezes adversos e outras vezes alinhados, estes se unem através de acordos, tais acordos geram benefícios e malefícios, sendo uma parte em muitos dos casos mais oprimida que a outra, em outras palavras, as camadas mais abastadas dos polos de poder são submetidas através de diversos fatores; instituições, trabalhos, amigos/ aliados; a uma condição de inferioridade com relação aos que tem mais poses e assim poder de alcance.

O cuidador, sobretudo o cuidador domiciliar, se encontra "preso," por sua condição, rotina, tendo suas subjetividades desconsideradas ao ser posto na condição de zelar pela existência do outro; sujeito frágil. Como fazer isso com dignidade a se considerar a escassez de recursos, pobreza e miséria as quais a maioria da população Brasileira se encontra inserida? Se trabalha para ter acesso a alimentação, no entanto, em alguns casos nem esta perspectiva é alcançada.

Mediante tal contexto se busca entender por parte de diversos pesquisadores, o porquê de existir tanto, no quesito produtos; alimentação, vestimenta, material de construção, tecnologia e muitas outras invenções no que tange ao avanço da medicina, avanço nos ideais humanitários, tantas alternativas, soluções, investimentos, que no entanto apesar de ter a potência em termos de poder de alcance, para superar problemáticas como a fome, não tem conseguido efetivar este embate por completo, por quê?

Mediante o intuito das instituições hoje presentes, sobretudo no Brasil; conselho tutelar, SUAS, SUS, escolas, hospitais e tantas outras, é notório que a humanidade, de forma geral, no período atual compreende a necessidade de humanizar os serviços, buscar algo que tenha a capacidade de suprir as diversas demandas, mas no entanto, como bem exposto, existe algo que barra tal processo, apesar da perspectiva existir, está submetida a um modo de produção que não se curva a ideais de conotação nobre e altruísta, visto que fatores como a competição e individualismo são importantes para se obter destaque e assim uma boa qualidade de vida dentro de tais moldes.

Existe uma teoria muito em alta nos dias atuais, devido ao que foi indagado pelo sociólogo e filósofo polonês, Zygmunt Bauman, no que tange a chamada; ascensão da modernidade líquida, período denominado pela pessoa em questão, para situar o contexto no qual o mundo se encontra.

Modernidade líquida é um termo cunhado pelo filósofo Zygmunt Bauman (1925-2017) para definir o mundo globalizado. A liquidez e sua volatilidade seriam características que vieram desorganizar todas as esferas da vida social como o amor, a cultura, o trabalho, etc. tal qual a conhecíamos até o momento. (JULIANA BEZERRA, S.I)

Mediante tal questão, criou-se uma nova percepção sobre as coisas, pois ocorreu uma fragmentação com relação a tudo, inclusive nos blocos de poder, popularizando coisas que do ponto de vista intelectual, científico, não consiste como sendo de relevância, por não produzir algo enriquecedor, necessário e útil. Portanto ocorre uma fragmentação da moral vigente, valores, interesses, deveres e sobretudo, ocorre a fragmentação no trabalho, como já citado, ocorre a chamada flexibilização dos serviços, por meio de mecanismos como a terceirização e tantos outros.

Tal perspectiva tem empobrecido o ser humano, por não levar a ascensão deste, e sim ao controle, domínio, 'acabamento' e outros fatores. Mediante tal questão, percebe-se a necessidade em se recuperar algo que era tão presente na classe trabalhadora; a articulação, tal manobra promoveu anteriormente diversas conquistas, ligadas a emissão de leis, acarretando na criação de outros direitos, pois uma conquista promove diversas outras, sabe-se que um sujeito politizado não tem muito poder de alcance, sobretudo sozinho, mas se articulando com outros grupos, pode mudar o contexto de um município, cidade, estado ou país, no entanto tal perspectiva tem perdido força, sobretudo nestes últimos anos.

Fatores como a globalização, crescente flexibilização do trabalho e precarização da vida, são apenas algumas das questões indagadas por muitos estudiosos atuais, que tem interesse em analisar e entender o contexto no qual nos encontramos, diversas outras problemáticas são integradas e inquietam o

contexto mundial, assim como; o crescimento do machismo e sexualização, fator este que é ocasionado pela chamada modernidade líquida.

O crescente descaso com o meio-ambiente, fator intimamente ligado com o capitalismo monopolista e a desordenada coleta e descarte dos produtos. A constante é hoje através das telinhas, escancarada; pobreza, miséria, lotação de equipamentos públicos, descaso moral e outras questões existentes.

Os serviços existem, assim como um molde de como executar cada função, disponibilizado aos funcionários de cada equipamento, escritório, fábrica, empresa, seja esta pública ou privada, no entanto não raro, se encontra sujeitos que executam mas desconhecem a parte teórica, portanto altamente despolitizado e sujeito a equívocos graves, mesmo que de forma involuntária.

Entende-se com base no aglomerado de informações aqui exposto, a gradativa e constante fragilidade existente na essência do ser social tem reflexo no grau e nível de suas ações, sendo estas em grande parte de conotação maliciosa, danosa, falha, ruim para a boa vivência e proliferação de uma vida saudável, dotada de sentidos.

Como especificado, são muitas as questões que contribuem para o agravamento do contexto de vida do cuidador, assim como da pessoa idosa, o momento é desafiador, delicado, carente de revisão do contexto, o que pode ser melhorado? Por quê apesar de saber as lacunas, muitas vezes não se faz muito sobre ? quais são estes empecilhos que ultrapassam a vista do óbvio: precarização. Apesar de ser evidente a necessidade de se fazer algo, de ter ciência do momento e da inconsistência deste, o país tem se arrastado.

Cabe ressaltar, que cada instituição, estabelecimento comercial, fábrica, empresa; enfrenta problemas, empacos que divicutam o grau de alcance destas, tal perspectiva se agrava a nível nacional, devido ao grau de extensão territorial. Pensar no bem estar do cuidador, assim como da pessoa idosa, acarreta no ato de também pensar no orçamento. Em muitos dos casos os usuário da política pública, sabe exatamente do que precisa; se tem fome, comida, se tem estresse, terapia ou remédios e assim por diante.

Cabe aos profissionais ali presentes, ouvir, por isso se fala tanto em

humanização dos serviços, algo evidente, mas que em muitos casos precisa ser exposto, devido ao crescente estresse que por sua vez acaba por levar ao surgimento de doenças físicas e psicológicas. Tornando necessária a iniciação de debates não só discutindo a saúde mental do cuidador, como também dos profissionais que os atendem. O período é de precarização. Não se foca no ser e sim no ter, sendo o sujeito se torna capaz de invalidar outros no processo de conquista, mediante o crescente individualismo, egoísmo e sobretudo a liquidez da atualidade.

Mediante o exposto cabe citar que, o poder de alcance que o Sistema Único de Assistência Social/SUAS tem é imenso, melhorando e muito, após a sua construção, a atuação contra todos os níveis de pobreza e violência, no entanto ainda se tem notícias de casos isolados, pouco acompanhados, falta de recursos para a execução dos procedimentos necessários à intervenção, e outras questões. Sobretudo, se tem o conhecimento a respeito da precariedade existente nas políticas públicas, fazendo-se superficial a execução destas em diversas cidades, municípios e distritos.

O sujeito tem direitos, mas também tem dificuldade no acesso a tais direitos, sendo que a condição a qual este se encontra já o torna vulnerável, tal perspectiva inviabiliza o acesso e portanto a atuação e combate às expressões da questão social. Sabe-se que a questão social ocorre como sendo um fator estrutural, adjunto da reprodução do sistema Capitalista, mas como resposta do Estado a tal questão surgem as políticas públicas, no entanto, estas são compensatórias e portanto frágeis, tem se trabalhado para melhoria de tal questão problematizada aqui, no entanto a muito a ser feito e pouco recurso para tanto.

Cabe ressaltar que a superação do máximo analfabetismo tem contribuído para o combate de tal questão, ao passo que não sobre o senso comum, mas através da argumentação de fatos de cunho lógico e científico, desmontam estigmas que tendem a colocar diversos sujeitos sob o jugo de sofrer esfoliação por parte da sociedade no geral ao passo que não acarreta solicitações que lhes são impostas, tais como; o sujeito se gênero masculino deve e pode copular somente com o gênero feminino do contrário tal sujeito acaba por consistir como sendo uma bestialidade para todos, pertendo sua

dignidade e sendo ferido pessoalmente pela moral vigente.

Tal especificidade também ocorre com a mulher em diversos fatores, cabe citar a mulher que por questões pessoais opta por não ter filhos, esta tende a enfrentar esfoliação e consequentemente exclusão de diversos espaços, assim como aquelas que a não muito tempo atrás, ousavam questionar o companheiro; marido, assim como aquelas que preferiram não casar-se, ou mesmo, tatua-se. Tais exemplos especificam que a moral vigente tem o poder de segregar e marginalizar diversos grupos, sendo estes aqueles que não acarretam ao que lhes é solicitado e dito como certo pela maioria, mas que a priori, não existe argumentação sólida para tamanha segregação.

A única exigência para a aceitação de tal fator; consolidação da moral em vigência, consiste como sendo a aceitação da maioria, sendo que tal perspectiva é reforçada por instituições e sujeitos em espaços de destaque e portanto poder, pois todos os grupos existentes carregam uma bandeira em específico, tem uma perspectiva em comum, buscam os mesmo ideais e portanto se aglutinam e defendem tais ideais. Tal atividade pode ser construtiva ou destrutiva para o âmbito social, a depender do conceito de liberdade de cada grupo.

Sintetizando o que foi exposto, cabe considerar que cada sujeito tem uma visão de mundo única, constituída de vivência pessoais, salientadas pelo conhecimento empírico, portanto tendo uma moral e partindo de uma cultura específica, no entanto a fragilidade presente no ato de existir vem se tornado uma problemática ao passo que temas como o desemprego estrutural e precariedade dos serviços hoje disponíveis avançam, acarretando na precariedade da subsistência daquele que anseia efetivar o ato de cuidar, mas que por adversidades acaba por se deteriorar a longo prazo em tal processo.

2.2 A ampliação de horizontes junto a um olhar crítico sobre o tema:

É sabido que o ser humano se desenvolveu através da comunicação, da fala, desta maneira foi possível transmitir o que se esperava conseguir, alcançar, assim como estratégias de caça, acordos entre bandos, saberes

xamânicos ligados ao âmbito espiritual, característica na qual sempre esteve presente na raça humana, dicas de como construir artefatos ligados à vestes com a função de proteger contra o excesso de calor ou frio, assim como móveis úteis. Tal afirmação, comparação, se faz importante ao passo que exprime o fato de que todas essas coisas anteriormente criadas e que até hoje oferecem um valor de uso para a espécie humana, tem uma significativa utilidade.

Ao passo que disponibiliza meios para obter a alimentação, proteger-se de espécies perigosas e desenvolver-se, estes objetos, utensílios, apetrechos, eram usados como meios de se ampliar o nível de alcance, controle e poder da tribo, "especificamente da tribo," ao desenvolvermos, tal perspectiva ligada a conexão e apego ao que foi repassado, assim como costumes, tradições, valores, tem perdido força.

É sabido que assim como tudo apresenta um lado ruim e bom, tal perspectiva ligada à preservação de costumes antigos também acaba por carregar tal ranço, ao passo que oprime aquele que se mostra indiferente ao que é pregado, no entanto cabe aqui ressaltar que esta havendo uma massiva fragilização dos valores humanos.

No que tange ao ato de se doar, saber acolher, ter paciência em compreender, mostrar empatia, de modo geral, os sujeitos tem se mostrado superficiais, vazios em conteúdo intelectual, de pouca sabedoria de vida, como se estivesse ocorrendo uma verdadeira perda da subjetividade humana, em prol de fama, capital, status e assim; poder.

Como já exposto no capítulo anterior, tal mudança é reflexo do contexto em vigência, que valoriza o ter em contraponto com o ser, esta perspectiva tem se mostrado perigosa ao passo que alimenta o lado irracional, animalesco da raça humana, ao objetificar tudo, até mesmo as pessoas, criando pólos de poder de ideologias e perspectivas rasas em conteúdos, mas que no entanto, representam fonte de inspiração para diversos grupos.

Mediante o exposto, é sabido que de acordo com a perspectiva liberal, os sujeitos devem ter total liberdade para comprar e vender seus bens, sendo tal medida uma estratégia para superar os moldes absolutistas impostos pelo poder dos monarcas presentes no período que antecede o século 18, período

no qual houve a chamada Revolução Francesa.

Rever tal contexto se faz importante ao passo que permite vislumbrar que o conceito de liberdade se constitui como sendo relativo, pois, o que viria a ser uma imensurável conquista para a classe burguesa de tal período, se tornou a passos largos uma desgraça para o proletariado.

Segundo o criador de tal ideário liberal; Adam Smith, a economia tem o dom de se sustentar sozinha, sendo está impulsionada pelo que o mesmo chamou de mão-invisível do mercado, onde o pequeno comerciante se auto sustenta pelo seu trabalho, ao passo que desenvolve a economia local, trazendo comodidade e praticidade aos seus clientes, que por sua vez eram em grande parte, moradores da região.

A priori, tal perspectiva foi muito bem defendida, sobretudo por outros estudiosos, como David Ricardo e Thomas Malthus, no entanto, a medida em que os moldes pelos quais o procedimento tomava forma física e se complexificou, notou-se a contínua exclusão, gerando a níveis alarmantes, uma segregação crescente.

Adam Smith opinava que os mercados devem se conformar. Ao contrário da interpretação moderna de seu trabalho como *laissez faire* (deixar o mercado por conta própria), ele acreditava que a liberdade adequada não consiste na ausência de políticas governamentais, mas na ausência de extração de rendas. (Margarita Rodríguez, 2023)

Mediante o exposto e sob a luz da perspectiva de diversos outros estudiosos, sendo o de maior destaque, Karl Marx, por não só explicar e contestar as lacunas existentes no sistema capitalista, como também explicar como superar tais moldes, criando o que ele próprio denominou de Comunismo, sendo esta a última fase pela qual o sistema Capitalista alcançaria caso não rompesse com os moldes ambientais que mantém segura a possibilidade de existência da espécie humana.

Sabe-se que por meio da difusão do ideário difundido por Marx e Engels, através de congressos, debates, associações, emissão e divulgação de documentos, cartilhas, panfletos, livros e outros meios, a perspectiva

revolucionária passou a ganhar força, sendo capaz de competir com a fase capitalista até então predominante.

Mediante o exposto, é sabido que tal fato só foi possível devido a revolta presente na maior parte da população, no quesito Inglaterra, por exemplo, surgiram diversos meios de protestos, reivindicações, acarretando em eventos como a quebra de máquinas, paralisia dos funcionários nos postos de trabalho e outras maneiras de intervenção, que visavam a melhoria de condições para com o trabalho, que anteriormente a emissão de Órgãos como a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), Organização das Nações Unidas (ONU), Conselhos e outros que visam a preservação da dignidade, conferindo o direito dos sujeitos envolvidos no campo de trabalho.

Para explicar a potencialidade existente na articulação dos grupos, cabe citar as especificidades ocorrentes na construção da CLT, tal perspectiva tem grande importância e merece foco, por acarretar na transição de uma sociedade constituída por sujeitos pouco preparados para o mercado de trabalho e sujeitos a aderir um exercício análogo a escravidão, algo que ainda é encontrado e combatido sobretudo nos dias atuais.

Exposto isto, a CLT é emitida no período do governo de Getúlio Vargas, este por sua vez, apresentava constante interesse em manter-se no poder, para tanto se fazia necessário prover significativas mudanças nos moldes da sociedade Brasileira, que se encontrava sob uma perspectiva agroexportadora e envolto em ideais que remetem ao âmbito do período coronelista. A CLT (Decreto-Lei 5.452) foi um dos primeiros instrumentos de inclusão social do Brasil. Por essa razão, costuma ser qualificada como patrimônio do trabalhador e passaporte da cidadania. A norma foi assinada por Getúlio Vargas em 1º de maio de 1943.

Esta consiste como sendo uma das mais bem elaboradas estratégias do período, acarretando na criação de outros moldes. Tal iniciativa também acalmou os interesses de diversos grupos, trouxe autonomia, trabalho digno e segurança aos que se adequaram aos requisitos necessários para sua efetivação.

Também cabe citar, que como forte aliado no processo de engajamento

e gradativa tomada de poder de alcance da classe trabalhadora as Organizações Não Governamentais, (ONGS) têm forte impacto, estas instituições têm a potencialidade de aglutinar diversos sujeitos com o intuito de zelar por uma causa, tal iniciativa ao passo que contribui para a superação de uma problemática, gera renda, pois hoje, em grande parte, por meio de um processo de organização gerido pelo Estado; ocorre a remuneração dos sujeitos que a esta iniciativa recorrem.

Tal procedimento de fiscalização ocorrente nas ONGS, é conhecido como sendo iniciado pelo Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC) Levando a uma melhor execução dos procedimentos ali executados, com foco no bem estar não só do grupo que se almeja contemplar através da iniciativa, como também. No bem estar dos sujeitos que ali oferecem vida a tal atividade, gerando o debate e promoção das condições de trabalho existentes ali.

As ONGS, têm importância, por adentrar em espaços antes atuantes por parte do Estado, organizando, articulando, viabilizando, promovendo melhorias e qualidade de vida para os grupos alcançados por estas iniciativas, por chegar em diversos casos, antes do Estado, esta por sua vez, acaba por ter condições de intervir e servir de base para que tal grupo seja contemplado, se antes não fossem, pelos benefícios hoje existentes em diversos setores, não ficando à margem do total descaso.

No entanto, mesmo tendo um forte poder benéfico de impacto social, as ONGS, são marginalizadas e atreladas a diversas críticas por parte de alguns autores. Sendo estes aqueles que enxergam a desresponsabilização do Estado e proliferação de trabalhos insalubres, sufocantes, estressantes e carentes de diversas abordagens ligadas ao âmbito da boa e saudável gerência dos sujeitos, que apesar de executar uma tarefa importante, se vêm "explorados."

Como exposto anteriormente, todas as especificidades ligadas ao âmbito social carregam uma significativa bagagem dotada de adversidades carentes de compreensão, pesquisa e desenvolvimento, portanto problemáticas e pontos a se ressaltar acabam por ser comuns a todas as áreas, sendo tais questões tratadas com o MROSC, assim como cabe salientar que as ONGs não só foram, como também continuam sendo de grande importância para se

articular e assim vencer as barreiras existentes em diversas áreas do âmbito social, consistindo como sendo um dos pilares que geraram e promoveram os avanços hoje presentes.

Outra iniciativa que consiste como sendo de significativa importância para o avanço e desenvolvimento da sociedade civil, são os Movimentos Sociais, (MS) estes atuam por intermédio de acordos, greves e outras questões, sendo que ocorre o conhecimento de que; para ter parte, se faz necessário anteriormente fazer parte, em suma, os sujeitos pertencentes a tal iniciativa em grande parte, se tornam politizados, portanto se emancipam com relação a capacidade de luta por direitos.

Ainda com foco na conquista de direitos e avanços, voltando em um período não tão distante, em 1923, nasce a Lei Eloy Chaves, sendo esta a que anos a frente veio a se tornar o seio da previdência social no Brasil. Ocorria sobretudo um afloramento do que viria a ser um sistema complexo, amplo, bem desenvolvido, de cunho assistencial, comportando serviços gratuitos, que tange ao alcance de todos mas que anteriormente só estava sob acesso daqueles que podiam comprá-los.

Agora tornava-se possível acessar a Saúde, em grande parte sem carecer de financiá-la, acessar a Assistência, a depender do grau de vulnerabilidade ao qual o sujeito se encontrava, assim como acessar a previdência, acarretando no acesso a uma velhice segura e bem amparada.

Fica evidente que a proporção de tais eventos tomaram tamanha magnitude à medida que houve articulação, tomada de poder, ao passo em que os sujeitos que vivenciavam tal perspectiva através do ato da não naturalização, assumiram a postura que se deve ao ato de "guerra," mostrando força e resistência, portanto, aderindo a voz e vez.

Clara Zetkin sugeriu a criação do Dia Internacional das Mulheres em 1910. Ela era uma ativista, defensora dos direitos das mulheres no âmbito trabalhista e membro do Partido Comunista Alemão, e tinha como objetivo possibilitar que o movimento operário desse maior atenção às mulheres trabalhadoras. (Jus.br, 2023)

Cabe salientar que neste processo muitos sujeitos foram mortos, de forma direta ou indireta, pois apesar de haver um fundo para que os operários executassem o ato de greve sem ter de sofrer a penumbra da fome, nem todos dispunham de tal medida, tal critério iria depender em grande parte do País. Sobre as mortes que ocorreram de forma direta, por motivos de reivindicação por direitos, acesso e respeito, cabe citar a fatalidade a qual diversas mulheres na Alemanha sofreram;

Todos os anos, divulga-se a história de que o Dia Internacional da Mulher surgiu em homenagem a 129 operárias estadunidenses de uma fábrica têxtil que morreram carbonizadas, vítimas de um incêndio intencional no dia 8 de março de 1957, em Nova York. (Lu Sudré, 2019)

Desta forma, fica evidente que se trata de uma guerra, constituída por lutas diárias que tangem ao ato de manter a existência, sendo esta hoje suprimida a perspectiva do capital, tal perspectiva sangrenta, também ocorreu no Brasil, nos períodos que tangem ao cangaço, coronelismo, nas guerrilhas, nas chacinas contra os povos originários, contra os negros, no período ditadura, assim como contra a população preta, pobre e favelada.

O Estado se diz laico, portanto, permitindo que os sujeitos exerçam sua religiosidade como bem queiram, repudiando apenas atos de ultrajam e trazem risco a dignidade humana, no entanto, mediante o ranço histórico e ferrenha naturalização da barbárie, se perpetua a ridicularização dos membros do país em questão; Brasil, que não se enquadram nos moldes de ser branco, no mínimo de classe média, se não da elite, ter corpo e estatura padrão, se portar bem em respectivos espaços, possuindo roupas adequadas para tal, ser adepto de uma religião de matriz cristã e tantas outras questões critérios e rótulos aos quais diariamente todos são coagidos a atender .

No entanto, tal perspectiva de cunho excludente tem sofrido embates estes últimos anos, sobretudo a partir de 1960, período no qual ocorreu uma significativa onda de indignação por parte das camadas sociais mais abastadas dos espaços nos quais deviam pertencer a todos, mas que por questões de poder de compra, impacto e influência social e outros aspectos, acabavam

sendo ocupados por membros da elite, poucos tinham muito ao passo que muitos acabavam por não ter nada. Tal problemática foi debatida a âmbito mundial, acarretando em uma significativa mudança, sobretudo nas profissões, fazendo com que muitas se reinventassem. Sobre os anos de 1960 cabe citar;

Movimento Beatniks: grupo de jovens que eram contra a cultura materialista estadunidense; Guerra do Vietnã: o conflito aconteceu durante toda a década de 60; Movimento estudantil: nessa época, os movimentos estudantis foram expressivos em todo o mundo. (Elaine Mendes, 2019)

Mediante o exposto, entende-se que tal período consiste como sendo de grande importância ao impulsionar uma verdadeira reforma cultural, por questionar certos valores ditos como comuns e certos até então, pensar o pleno alcance da liberdade de ir e vir, de ter acesso, de se inserir no âmbito social com dignidade sem que seja questionado fatores como; orientação sexual, religião, gênero e outras perspectivas que acabam por sofrer discriminação, abusos e outros fatores.

Os fatores aqui expostos foram propulsores para a emissão da Constituição Federal ocorrente em 1988, esta por sua vez, contemplou as pautas sociais de uma forma universal, com o intuito de promover igualdade e equidade, ao ressaltar a importância da inclusão, assim como formulando o que viria a ser a base para a criação de mecanismos de escala extensa, como o SUAS e o SUS. Em 8 de outubro de 1988, o presidente da Assembleia Nacional Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, entregou ao país o documento que ele, com sensibilidade para o momento e algum senso de espetáculo, apelidou de “Constituição cidadã”. (Herminia Almeida, 2018)

Sobre o exposto, sabe-se que a emissão da CF/1988, foi motivo de grande mobilização, reunindo os mais distintos grupos, ocasionando discursos e promessas referente ao quesito melhoria, sobretudo para aqueles que careciam por fragilidades externas ligadas ao sistema. É sabido que tal perspectiva ocorreu, no entanto mediante questões históricas, se faz necessário que tais grupos acabem por se manter de pé no quesito luta.

É sabido que no âmbito social existem diversos grupos, sendo que

estes detêm um projeto de poder em específico, este por sua vez, tende a abraçar a causa de seus criadores, se adequando a mesma, no entanto, através de tal processo, outros grupos acabam por não serem contemplados, tal projeto de poder está presente em todas as camadas da sociedade, por se firmar uma ideologia, que toma forma física por meio de seus adeptos.

LEI No 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Art. 1º É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos. (Gov.br, 2022).

A citação acima expõe a necessidade existente em se manter a resistência por parte dos diversos grupos, pois embora a problemática que tange a falta de cuidados para com a pessoa idosa, seja antiga e sempre presente, a lei só foi se ater a esta questão de forma significativamente expressiva, no ano de 2003, ocasionando não só em uma maior organização dos órgãos existentes para atender esta parcela da população, como também ampliando o nível de alcance destes.

Portanto, fica evidente que tais projetos se encontram em constante embate, em busca de destaque e pertença de um espaço, por tal questão se torna importante e necessário seguir reivindicando, estudando, articulando, protestando, pois mesmo um direito já conquistado, pode se ruir através do processo de luta de outros grupos que buscam interesses adversos.

CAPÍTULO III - RESULTADOS DA PESQUISA:

Os tópicos que alimentam e assim enriquecem os pontos do capítulo três, tem por objetivo salientar a respeito dos aspectos ligados à subjetividade envolta no contexto árduo e diário da pessoa idosa, frágil, sujeito passível de cuidados, assim como a típica e difícil trajetória do cuidador domiciliar, filho(a), sobrinho(a), primo(a), sujeitos de escassas condições de sobrevivência que tem por objetivo acompanhar tal grupo, que é a pessoa idosa.

3.1 Percurso metodológico:

A pesquisa intitulada o descuido para com a pessoa idosa decorrente do adoecimento psicológico do cuidador: análise junto a rede SUAS, tem como principal intuito trazer uma análise acerca da problemática envolta em tal questão.

Para tanto, cabe discorrer a respeito do pressuposto em torno das problemáticas advindas no neoliberalismo, avanço do capitalismo atentando na fase monopolista globalização e outros fatores que acarretam em uma maior marginalização para com as categorias abastadas dos espaços de poder.

Acarretando no avanço de problemáticas como a flexibilização de direitos, assim como de diversos espaços e postos de trabalho, tornando o processo de subsistência cada vez mais precarizado e de difícil convívio.

Sendo assim, a partir desse pressuposto, ponderar como a Política de Assistência Social age enquanto respaldo protetivo a essas famílias, no quesito cuidado amparo e viabilização de direitos. Desse modo, a pesquisa conta com subsídios científicos por meio de análises de livros, artigos, revistas, monografias, elucidando-se como pesquisa bibliográfica e descritiva.

Sobre a pesquisa bibliográfica esta constitui como sendo importante ao passo que por meio de materiais produzidos anteriormente construir subsídios para que seja possível construir conteúdos com veracidade, com dados originais e por fim, através dos dados dispostos, realizar uma análise acerca do todo.

A pesquisa bibliográfica acarreta não só na produção do conhecimento científico, como também desenvolvimento humano, no sentido geral, pois por meio desta se refuta, refaz, repensa, levanta hipóteses e caminha rumo a produção de novas perspectivas.

A Pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consiste no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa. (Amaral, 2021).

Mediante o exposto, é sabido que se a humanidade parasse em algum momento de manifestar interesse em produzir conhecimento, todos fariam uso do misticismo e assim seria possível guiar-se majoritariamente através do conhecimento teológico.

Tais especificidades não apresentam veracidade, por não fazer uso da refutação, pesquisa e assim comprovação ou negação do que se pretende fazer.

Sobre o âmbito descritivo, este tem a função de apresentar os fatos, para tanto se faz necessário compreendê-los com veracidade, para tanto se faz necessário o exposto acima, no que tange a pesquisa.

Do contrário, sem o uso da pesquisa, muito facilmente se cai no achismo, pois existe o conhecimento casual, empírico, no entanto, como exposto anteriormente, este se baseia em preceitos ligados à vivência e moral de cada sujeito, sendo de conotação diversificada e pela carência de provas acaba por se tornar superficial. Ao longo da história da humanidade, iremos distinguir quatro tipos de conhecimento: o conhecimento popular ou senso comum, o conhecimento religioso, o conhecimento filosófico e o conhecimento científico (Carlos Santos, 2021)

Sobre o tema a qual se pretende analisar, sendo este focado na procura do bem estar de ambos os grupos envolvidos; pessoa idosa, assim como o cuidador domiciliar, sabe-se que existe uma lacuna de conotação considerável imposta pela mercantilização de tudo, inclusive da vida, tal especificidade ocorre pela reprodução do sistema capitalista.

Que ao passo que se moderniza, se torna cada vez mais destrutivo, em termos de fauna e flora, tendo a potencialidade de destruir todo um ecossistema ao passo que desenvolvesse. O modelo de vida no qual se propõe sustentar nos dias atuais consiste como sendo de cunho improdutivo, por corroer e consumir aos poucos até mesmo a subjetividade humana, ao passo que objetiva os seres.

Tal especificidade tem forte impacto na vida não só da pessoa idosa, como também no cotidiano do cuidador, ambos os grupos enfrentam problemáticas ligadas a insalubridade e vulnerabilidade, a depender do local no qual residem e condição financeira. Marginalização, naturalização da barbárie,

invisibilização e por fim, sobrecarga.

São diversas problemáticas que se aglutinam acarretando no amadurecimento de patologias e portanto o descuidado por parte do cuidador, que por sua vez adoeceu, no entanto mediante a escassez de recursos assim como de outros fatores, ambos os sujeitos foram imergidos em tal condição.

Inicialmente, me foi possível ater-se a tal especificidade no campo de estágio 1 e 2 sendo este o CREAS, local no qual tem como algo recorrente o acompanhamento de diversos níveis de violência e pobreza, sendo a negligência algo ocorrente por diversos fatores, alguns involuntários, por condição de sobrecarga, sendo este o meu viés de pesquisa.

Para a consolidação do seguinte trabalho, foi feito o uso de diversos autores, sendo estes; Franklin, Joelma, Marley Araújo, Capalbo, Creuza, Juliana Bezerra, Ainton Sena, Marcelle Araujo, Margarita Rodrigues, Lusudré, Elaine Mendes, Herminia Almeida, Ricard Westin, Pedro Menezes, campos regine, João amaral, Carlos Santos e outros, todos construíram a sua maneira específica.

Para tanto, foi feito o uso de sites como o da Editora Contexto, sendo esta criada em 1987 pelo professor e historiador Jaime Pinsky, que se destaca com livros nas áreas de Linguística, Geografia e História. Também tem obras relevantes em Economia, Turismo, Comunicação e Educação.

O IEPREV, sendo este o instituto de estudos previdenciários, contemplando temáticas neste sentido. O CNN, conhecido por sua cobertura de notícias breaking news ou seja, factual e 24 horas. Ministério da Saúde, contemplando temas de relevância pública no que tange ao bem estar.

O Jus.br, trazendo temas que tangem a justiça brasileira. O Gov.br, contempla informações, notícias e até mesmo leis, que remetem ao interesse geral e bom uso para população.

O site da OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde, promove a inclusão da saúde em todas as políticas públicas. Senado TV, sendo uma emissora de conotação legislativa e outros sites. O IBGE. O G1, sendo o portal de notícias da Globo, é líder de audiência no jornalismo digital no Brasil.

O período de pesquisa ocorreu entre o dia 6 de Setembro, até o dia 1 de Dezembro, com o objetivo de salutar o que está aqui exposto, investigar,

compreender para assim em um futuro próximo, intervir.

Mediante o exposto, foi possível discutir a respeito da veracidade do tema, salutar sobre as questões que tangem as problemáticas enfrentadas diariamente pelo cuidador e pessoa idosa, com foco no contexto atual de direitos em contraponto com a fragilidade destes, sua dificuldade em efetivar se assim como os seus avanços.

3.1 A constante necessidade de se ampliar os horizontes para classe trabalhadora:

Como bem salientado em capítulos anteriores, a velhice consiste como sendo uma fase da vida que, apesar de constantes adversidades decorrentes de problemáticas oriundas de um processo natural que é o envelhecimento, acaba por carecer de uma considerável atenção e portanto cuidados adicionais.

Violência contra pessoa idosa: Disque 100 recebeu mais de 47 mil denúncias no início de 2023. O Disque 100 do Ministério dos Direitos Humanos recebeu mais de 47 mil denúncias de violência contra idosos nos cinco primeiros meses de 2023, um aumento de 87% em relação ao mesmo período de 2022 (Tv Senado, 2023).

Para lidar com tal situação, se faz necessário considerar, não só a renda, como também o território, e rotina desses sujeitos, tais aspectos dificultam com que atividades ligadas ao acesso à cultura e lazer sejam executadas para ambas as categorias, pois lacunas de cunho interno e externos se encontram presentes, fatores como a violência, insalubridade do local devida a escassez de renda, vizinhança barulhenta e outros aspectos ligados a questões que fogem do controle de tais categorias, podem desencadear patologias que a longo prazo terão consequências ruins e graves.

Estas consequências por sua vez, podem interferir na convivência de ambas as categorias, pois subentende-se que aquele que cuida também pode

se encontrar passível de cuidados, pelo excesso de tensão, estresse, falta de sono e outras questões.

Cabe ressaltar que por um contexto histórico, ambas as categorias aqui citadas foram majoritariamente esquecidas pelo sistema, por apresentarem uma condição de fragilidade, assim sendo pouco úteis para os interesses do capital. Para tanto se fez uso de documentos que constam do contexto histórico percorrido por ambas as categorias, permitindo com que houvesse uma discussão sobre os avanços e retrocessos. Mudanças e necessidades da atualidade.

Foi possível perceber que apesar de haver uma iniciativa de cunho internacional que procurava promover o acesso a pessoa idosa, tais meios eram ineficazes, por não gerar uma mobilização geral. Para que todos respeitassem de fato o que estava proposto nos documentos emitidos até então notou-se que fazia-se necessário recorrer ao cunho jurídico, para tanto, no ano de 2003 é lançado a LEI N° 10.741, 2003, esta trouxe em seus 118 artigos aspectos ligados à boa vivência da pessoa idosa no âmbito social, considerando as fragilidades e especificidades de tal grupo.

Gráfico-1:

Denúncias de violência contra o idoso

Dados de março a junho de cada ano.

■ 2019 ■ 2020

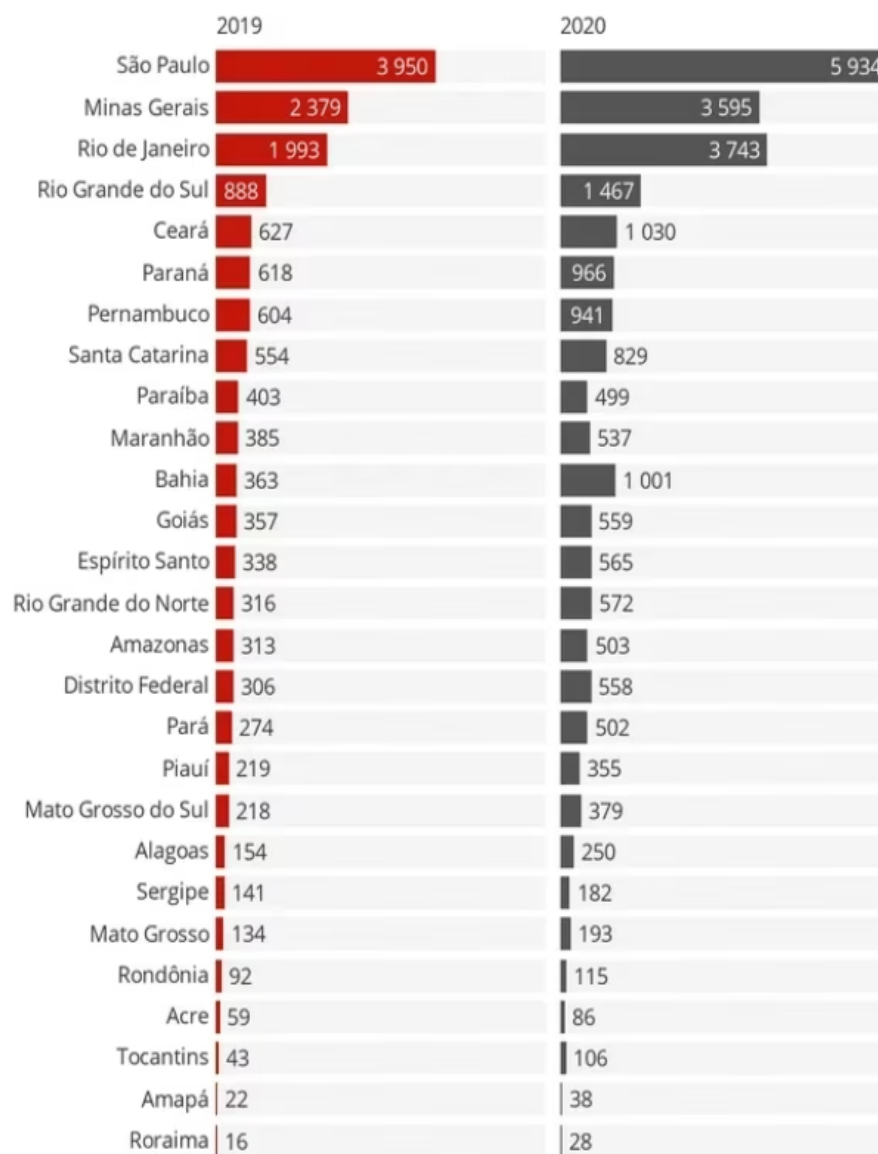
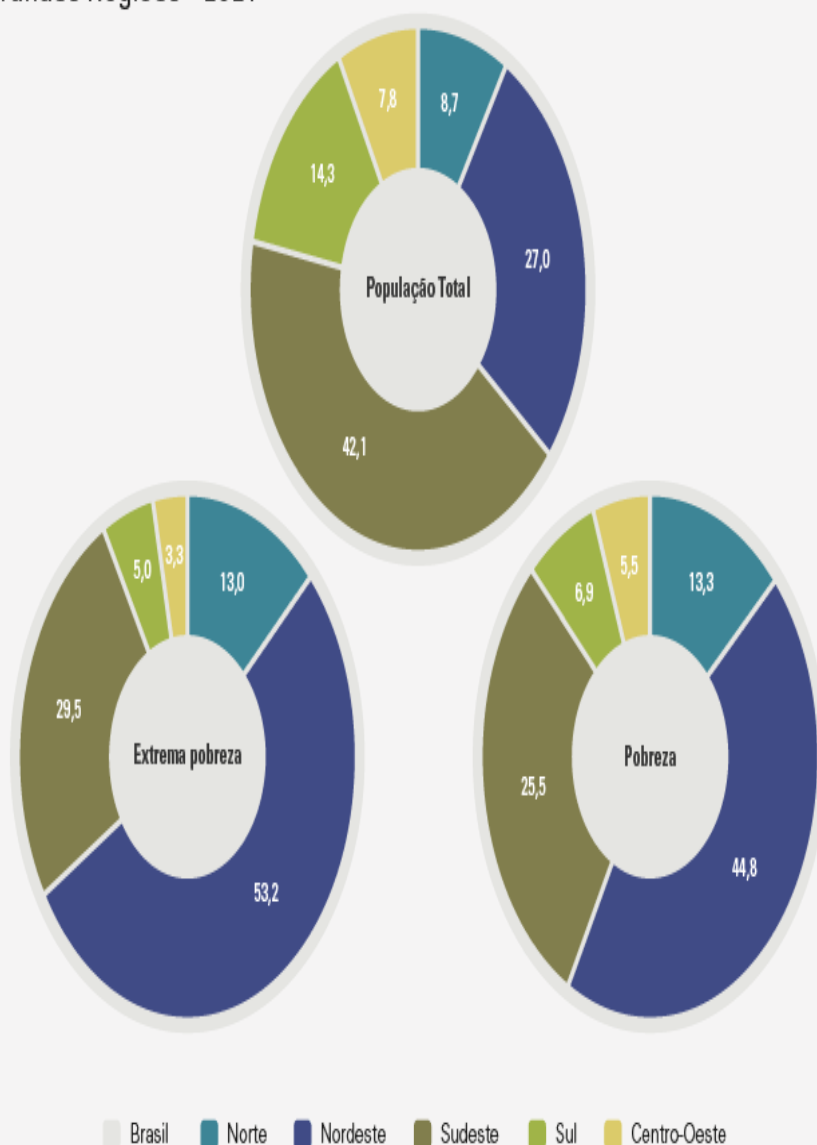


Gráfico: G1 • Fonte: Disque 100/Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos

Denúncias de violência contra o idoso — Foto: G1

Gráfico-2:

Distribuição da população segundo linhas de pobreza (%) Grandes Regiões - 2021



Fonte: Síntese de Indicadores Sociais - 2022

O primeiro gráfico apresenta dados relacionados aos índices de violência contra a pessoa idosa, salientando o que é exposto mais acima referente ao descuido frequente para com esta parcela da população, mesmo após o estatuto e Constituição Federal emitirem documentos que condenam tal atitude.

No segundo gráfico ocorre a apresentação da distribuição de índices de pobreza sendo estes divididos por regiões, norte, nordeste, sul, sudeste e centro-oeste, especificando ao se comparar os dois gráficos que tanto os índices de violência, quanto os de pobreza, se concentram nas regiões de sudeste e nordeste, desmistificando que a questão social se enraíza em todas as áreas, no entanto remete com maior potência em lugares frágeis de pouco recurso.

É sabido que muito se avançou, no entanto é possível encontrar mediante estudo atuais, dados referentes às lacunas ainda existentes que assolam este grupo, portanto se faz necessário continuar a rever tal questão, para repensar sempre novas e melhores manobras, sempre adaptadas ao território.

Cresce 59% o número de denúncias de violência contra o idoso no Brasil durante a pandemia da Covid-19 Foram mais de 25 mil denúncias em todo o país entre março e junho deste ano, segundo números do Disque 100, do Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos. Dados foram obtidos via Lei de Acesso à Informação. (Amanda Lüder, 2020)

Tal especificidade pode ter ocorrido mediante a necessidade de se aglutinar sujeitos por um longo período de tempo em um único espaço, aflorando gatilhos referentes a questões pessoais. Desferir golpes, palavras ofensivas e outras atrocidades é algo irrealizável, por causar danos, sobretudo na pessoa idosa, sujeito frágil.

Mediante o exposto, cabe ao presente trabalho tratar de tal questão junto a rede SUAS, para assim promover uma vida digna a tais grupos, sujeitos passíveis de melhora, carentes de um cuidado humanizado, desvinculado das lacunas que a marginalização proporciona.

No entanto, mediante o contexto histórico de tal pauta, esta perspectiva nem sempre foi vista e tratada como sendo uma necessidade e motivo de cooperação entre todos, sobretudo carente de significativa atenção e cooperação por parte do Estado Brasileiro. Tal questão se deve ao ranço que tal período trás, sendo este atrelado ao processo de gradativa segregação decorrente do projeto societário em vigência.

Sobre o exposto, sabe-se que, inicialmente tal categoria; de pessoa idosa, deve ser amparada inicialmente e historicamente, pela família, assim como crianças e pessoas portadoras de deficiência, tais grupos constituem como sendo de conotação frágil, carecendo assim de um amparo dos seus, sobre tal questão, cabe citar que;

Na sociologia, a família representa uma agregação de indivíduos unidos por laços afetivos ou de parentesco em que os adultos são responsáveis pelo cuidado com as crianças. A família também é compreendida como a primeira instituição responsável pela socialização dos indivíduos. (Pedro Menezes, S.I)

Mediante o exposto, fica evidente que se faz necessário prioritariamente acolher tais sujeitos, não só nos dias atuais como uma questão legislativa, como também uma especificidade reforçada pela moral majoritária.

No entanto, no trato ao amparo com relação à pessoa idosa, fica nítido que algo carecia de ser feito para reforçar tal pauta e assim combatê-la, se não solucioná-la.

Sobre tal percurso, de acordo com o grupo Politize, com foco nos direitos dos idosos: o que são e como surgiram de 2022, compreende-se que, de 1948 à 2015, a questão que tange ao envelhecimento com direito a permanência de uma vida digna, não foi plenamente contemplada.

Sabe-se que, em 1948 ocorre a Declaração universal dos direitos humanos, sendo esta elaborada pela ONU, prevendo que todo ser humano deve ter direito a uma vida digna, no entanto tal iniciativa apesar de reconhecer a seriedade em a produzir mais material sobre tal pauta, não se constituiu como sendo suficiente para dá uma considerável visibilidade ao tema e assim sensibilizando a todos.

Sendo assim, em 1982 ocorre a 1º Conferência Internacional sobre envelhecimento, sendo esta uma elaboração do plano internacional de Viena, tal evento tem por objetivo reforçar o que já foi salientado na Declaração Universal dos Direitos Humanos, com foco na pessoa idosa.

Já em 1991 é emitida uma Carta de Princípios para Pessoa Idosa, sendo estes incluídos a independência, participação, assistência, autorrealização e dignidade desses sujeitos. Tais princípios eram questões previamente debatidas e que por vezes se buscava alternativas para solucioná-las, no entanto sem muito êxito, acarretando na somente reprodução da responsabilização da sociedade civil.

No ano de 2002 ocorreu a 2º Conferência Internacional sobre o tema, envelhecimento, acarretando em um novo plano em Madri. No entanto, ao passo em que reconheceu-se que o objetivo de tais eventos não seria alcançado sem que houvesse uma inclinação jurídica, legal, trabalhou-se para superar tal especificidade.

Sendo assim, em 2015, no total de 13 anos após a 2º Conferência citada acima, ocorreu uma iniciativa de cunho jurídico para combater tal problemática, sendo esta uma atuação efetiva em toda a América Latina, tal evento consiste como sendo a Convenção Interamericana Sobre os direitos da pessoa idosa, promovida pela Organização dos Estados Americanos.

Mediante o exposto, foi concordado que, os estados devem passar a ofertar medidas de cunho legislativo, administrativo, judicial e para a efetiva promoção da consolidação do que se encontra no debate Convenção em foco, cabe adotar também medidas orçamentárias. Cabe citar que todo este processo foi necessário para que houvesse uma verdadeira mobilização e debate a respeito do tema.

Sabe-se que o Brasil se comprometeu com o que foi combinado na

Interamericana, mas de acordo com os dados evidentes nas pesquisas, falhou, seja por questões ligadas ao âmbito administrativo, seja por questões de fiscalização, frágil intersetorialidade e outras problemáticas internas que ressaltam as partes externas do País. Sobre tal questão, entende-se que:

Um em cada seis idosos sofre alguma forma de abuso, afirma novo estudo apoiado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e publicado no Lancet Global Health. Esse número é maior do que o estimado anteriormente, e a previsão é de que aumente à medida que as populações envelhecem em todo o mundo. O novo estudo descobriu que quase 16% das pessoas com 60 anos ou mais foram submetidas a abusos psicológicos (11,6%), abusos financeiros (6,8%), negligência (4,2%), abusos físicos (2,6%) ou abusos sexuais (0,9%). (OMS, 2017).

Cabe ressaltar que tal especificidade ocorre por diversos fatores, que tange não só a má efetivação dos meios hoje dispostos para o acompanhamento de tal problemática, como também como uma expressão da questão social, sendo assim uma pauta carente de efetivas políticas públicas, para tanto estas devem ter um carácter vinculado à realidade de cada área, considerando fatores culturais, estruturais e regionais. Também cabe ressaltar as lacunas tão mastigadas no 2 item do capítulo 1, assim como no 1 do capítulo 2.

A Constituição Federal de 1988 assegurou diversos direitos como bem exposto, entre estes está a gestação do que viria a ser a LOAS, Lei Orgânica de Assistência Social de 1993, esta tem por objetivo, assegurar os anteriormente desassistidos pela rede, para tanto fosse necessário criar o SUAS, Sistema Único de Assistência Social, este teria a finalidade de geri-lá, tornando possível com que mais tarde houvesse a criação dos CRAS, Centro de Referência da Assistência Social e CREAS, Centro Especializado em Assistência Social.

A LOAS hoje oferece o Benefício de Prestação Continuada, BPC, Sendo possível para idosos que por meio da impossibilidade de executar atividades ligadas ao cotidiano, assim como trabalhar, acaba por carecer de uma renda

para obter seu respectivo sustento, assim como ter a finalidade de custear medicamentos, sendo o BPC no valor de um salário mínimo.

Sobre o CREAS, assim como o CRAS, torna-se possível acompanhar não só o grau de vulnerabilidade ao qual as famílias se encontram, assim como o índice de violência e assim intervir junto aos equipamentos existentes, ligados à rede pública. No período que tange a emissão da Carta Magna, também ocorreu a gestação do que a passos lentos viria a ser o Sistema Único de Saúde, SUAS. Em 2003 ocorreu a formulação do Estatuto do Idoso, contemplando de forma assertiva as especificidades que acabam por carecer de serem tratadas no aflorar de tal idade. Sobre o estatuto:

Cabe à sociedade como um todo proteger a dignidade da pessoa idosa. Razão pela qual a legislação garante que nenhuma pessoa idosa pode sofrer qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, sendo que qualquer descumprimento aos direitos da pessoa idosa será punido na forma da lei. (Gov.br, 2022).

Entende-se que o asseguramento dos direitos para com a pessoa idosa, em um documento como a CF, consiste como sendo um feito enorme, ainda sim com o acréscimo emitido pelo Estatuto dos sujeitos em foco, trazendo mais embasamento, especificando os deveres, direitos e critérios e por fim, trazendo voz e vez a tais sujeitos.

É evidente que cada período acaba por acarretar em uma mudança construtiva do sujeito, no entanto sabe-se que mediante questões que tangem a falta de estrutura e preparo, um número considerável de indivíduos não foram contemplados, respeitados a considerar o grau de cautela ao qual carecia de ser tomado pelos não só pelos profissionais nos respectivos equipamentos que tangem a rede pública, mas não só isso, as faltas também ocorrem por parte de membros da sociedade civil.

No primeiro caso, sabe-se que, para que haja uma boa efetivação da prática profissional, antes se faz necessário madura-se no âmbito da prática, no segundo caso, é evidente que cabe a todos respeitar e assim zelar pelo bem da ordem. Tais questões levaram ao amadurecimento da perspectiva de que ao ser atingido por termos depreciativos o outro possa se recompor de forma

viável, sem sérios danos.

Portanto entende-se que, ao destilar palavras de conotação pejorativa, de baixo calão, assim como a calúnia, discriminação, sejam devidamente penalizadas, por meio de multas, e outras medidas se necessário for, tal medida, assim como a necessidade e consolidação da CF/1988 que acarretou na elaboração de outros serviços, todas estas questões, consistem como sendo um significativo avanço.

Pois mediante a compreensão da gravidade em se reclamar, aspectos que tangem a boa vivência, sendo esta mensurada pelas leis, artigos, conselhos, escolas acadêmicas, ligas e outros mecanismos hoje presentes no âmbito social, estas acabam por ter a função de ampliar o acesso, através destas, desenvolvemos.

Tal perspectiva ocorre em prol da militância e com esta, o engajamento político, tal perspectiva impõe ao sujeito a necessidade em se produzir e desenvolver a criticidade e com esta a práxis. Entende-se que se faz importante não cair na militância estéril, onde não se vive aquilo que é pregado, onde se faz, mas por questões ligadas a favores, troca de interesses vazios e egoístas que não abarcam toda uma categoria.

Em suma, se faz importante e interessante, sobretudo no período atual, aglutinar os segregados e fazer com que estes lembrem seu poder de alcance através da mobilização, tal tarefa consiste como sendo desafiadora, pois muitos se encontram desacreditados, mediante o constante processo de segregação ao qual se submetem pela condição de fragilidade.

Cabe ressaltar que mediante um contexto cultural é possível notar o processo de exclusão, emitido, não só contra o cuidador, como bem citado nos capítulos anteriores, como também, enfrentado pela pessoa idosa. Em suma, é possível verificar no âmbito social, a falta de reconhecimento, assim como de seu valor na sociedade. Por questões ligadas a pouca produtividade, fragilidade e outros aspectos.

Sendo assim, ocorre um preconceito com o processo de envelhecimento, reforçado pela ideia de que todos devem ser funcionais para uma atividade no âmbito social, sendo inapto para isto, acaba por ser tornar inútil aos interesses, sendo esta perspectiva reforçada e difundida em grande parte pelo pensamento

liberal, sob o âmbito da concorrência, vigor e por fim, produtividade.

A discriminação por idade se infiltra em muitas instituições e setores da sociedade, incluindo aqueles que fornecem assistência médica e social, no local de trabalho, na mídia e no sistema jurídico. O racionamento de saúde baseado apenas na idade é generalizado. Uma revisão sistemática em 2020 mostrou que em 85% de 149 estudos, a idade determinou quem recebeu certos procedimentos ou tratamentos médicos. (OPAS, 2021)

Mediante tal processo acaba por haver uma difusão de ideais de cunho segregante, que acaba por contribuir para os abusos cometidos contra a pessoa idosa, assim como a inviabilidade da conciliação de rotinas, aspecto evidente sobre o olhar da sociedade capitalista.

Pensando tais problemáticas tão recorrentes, se faz necessário melhorar material já existente sobre o assunto, assim como continuar combatendo tais questões, pois segundo Marx, a sociedade é antagônica, dinâmica, mutável, ou seja, com a mesma volatilidade em que se ingere em grupo em determinados espaços, também torna-se possível retirá-los.

Apesar de diversos avanços, cabe dar uma séria atenção ao caminho no qual a sociedade Brasileira vem trilhando, sobretudo após o chamado; " ataque neoliberal," pois tal questão cresce a passos largos nos espaços que antes eram públicos, dificultando o acesso daqueles que carecem.

Tal procedimento ocorre de diversas maneiras, fazendo uso de meios como a mercantilização dos serviços prestados à população, dificultando o acesso dos grupos que enfrentam uma realidade de adversidades, marginalização e pouco engajamento nos espaços.

Também se faz possível fragilizar os serviços hoje existentes e contribuir para um maior processo de exclusão, através da terceirização e flexibilização dos serviços, tornando no caso de algumas categorias profissionais, a contratação de profissionais de vínculos frágeis, sujeitos a cometer faltas no quesito atuação, sob o jugo de ser depenado do emprego em foco.

Também ocorre a precarização das políticas públicas hoje existentes, acarretando em um menor grau de alcance, assim como fragilizando os serviços por esta anteriormente bem executados, e outras questões, existem

diversas lacunas, e estas são do conhecimento do poder público, no entanto, carecem de serem combatidas diariamente, pois se faz importante preservar a compreensão da magnitude do que já foi conquistado anteriormente.

O administrador de empresas olha para a instituição enquanto organização de trabalho, buscando " aceitar a máquina" com objetivos de aumentar a produção e o lucro, mesmo que para isso se interesse pelo homem enquanto peça de produção. O sociólogo vê nas instituições o germe e os efeitos dos movimentos sociais, a organização social do trabalho ou das relações sócio-econômico-políticas, sob a égide do determinismo social. A psicanálise busca enxergar as instituições como depositárias das mazelas e desejos do inconsciente individual. (Regina et al, 2012 p.89).

Mediante o exposto Entende-se que pode haver infinitas maneiras de se interpretar uma mesma situação, sendo cada qual rica em propósitos, problemas e adversidades, no entanto, cabe às instituições hoje presentes, mediante as gradativas conquistas hoje contempladas, não só reconhecer os sujeitos como adeptos a serem receptores dos direitos, civis, sociais e políticos, como também cuidar para que todas essas áreas se efetivem, através da promoção de uma vida dotada de sentidos, respeitando e reconhecendo os sujeitos como seres pensantes, não meros objetos.

Para o administrador o sujeito pode ser facilmente reduzido a um número, um equivalente, de determinada função, sendo que ao passo que perde a capacidade de exercê-la, também perde sua utilidade e para o bem do negócio deve ser substituído. Para o sociólogo, o sujeito é importante à medida que molda o contexto com base nos surgimentos de novas exigências sociais, portanto, se torna uma peça de algo maior.

Para o psicólogo é objeto de estudo ao passo que mediante as adversidades impostas pela vida, desenvolve transtornos, distúrbios, patologias de cunho intelectual ou psíquico, sendo passível de cuidados e carente de significativa atenção e estudos para que haja progresso. Em todos os casos, o sujeito se torna objeto de algo, carente de exercer uma função é passível de pena caso corriqueiramente por questões pessoais, que fogem de seu controle, falhe.

É cabível sustentar tal perspectiva? É o que ocorre nos dias atuais, mediante a mercantilização de tudo, tal ideal acaba por colocar em jogo o que se considera ser certo ou errado, interfere no seio das relações humanas, os fragiliza, corroi e por fim, corrompe. Isto porque é de conotação superficial, não sustenta a possibilidade de desenvolver potencialidades com base em métodos como a humanização dos serviços. Se enriquece, enrijece e assim se embrutece a todos, pois o que parece ter de fato algum valor nos dias atuais, é o poder de compra e tal questão se manifesta em todos os aspectos da vida no âmbito social.

Sendo assim, cabe citar que todos almejam o tratamento adequado, digno, de real reposição pela atividade exercida, respeitando e promovendo uma vida significativa. No entanto, poucos têm alcance a tal perspectiva, isso porque consiste em algo que carece de custos, coisa inviável para que todos os grupos existentes no âmbito social tenham acesso, sobretudo em uma sociedade na qual trabalha com base no poder de compra dos sujeitos.

Unidades organizacionais instituídas, como uma universidade, por exemplo, passam a existir não só como parte, como estabelecimentos das grandes instituições (no caso. A instituição educação), mas passam a ter vida própria e são instituições em si mesmas. Elas são ligadas à cultura local, influenciando e sendo influenciadas pelos contextos sociais, políticos e econômicos nos quais se inscrevem...(Regina et al, 2012 p.84-85)

É notório que as instituições ganham forma física através dos sujeitos, sendo estas com o objetivo de suprir necessidades existentes no âmbito social, algo natural e de cunho desenvolvimentista, ao passo que ocorre à medida que se busca organizar e gerir a todos de forma regrada. Por este motivo, se faz importante pautada em ideais de cunho ético, não meramente moral, pois a moral tende a divergir a depender do local, região, sendo em alguns casos, compactuante de ideais excludentes que só contribuem para a segregação e assim má execução dos afazeres ali executados.

Tal perspectiva tem o poder de desvirtuar, corromper e afastar, por isso se faz importante zelar por um fazer profissional voltado para o ser e não meramente para o ter, cultivando relações saudáveis e humanizadoras, pois do contrário os serviços prestados em tais instituições poderá promover o

adoecimento psíquico não só de quem carece de tais atividades, como também de quem executa, isso ocorre pela toxicidade a qual tal manobra pode exercer. Somos seres sociais, carentes de uma vida dotada de sentidos e portanto, produtiva em sentido intelectual.

3.2 Percepção e possibilidades dentro da rede SUAS hoje:

Como já exposto anteriormente, é do conhecimento geral que mediante o avanço impulsionado pela CF/ 1988, diversas outras alternativas surgiram no que tange ao leque de possibilidades no quesito; direitos, defendidos e assegurados pela carta magna em questão, dentre tantas conquistas, cabe destacar, sobretudo mediante o contexto ao qual tal estudo pretende explorar, o imposto no Estatuto da pessoa idosa emitido em 2003, pois,este abrange diversos aspectos inerentes à pessoa idosa, tais como:

Ao longo de seus 118 artigos são tratadas questões fundamentais, desde garantias prioritárias aos idosos, até aspectos relativos à transporte, passando pelos direitos à liberdade, à respeitabilidade e à vida, além de especificar as funções das entidades de atendimento à categoria.(PSGG, 2014)

Tal manobra foi notável é essencial, ao passo que, consiste como sendo uma conquista da categoria, por enfrentar durante séculos, um tratamento inferior por motivos que remetem não só a condição de fragilidade, como também a ineficiência nos afazeres emitidos pelos sujeitos desta idade, sendo este um processo natural, mas pouco compreendido e respeitado anteriormente por algumas culturas.

Mediante o exposto, cabe destacar o que está disposto no documento em questão. No Artigo 1, ocorre uma definição e esclarecimento do que viria a ser a velhice, quem seria digno de receber a titulação referente a pessoa idosa, sendo esta definição atribuída aos sujeitos de idade superior a 60 anos.

No entanto, foi definida uma idade especial, a de 80 anos, levando os sujeitos que atingissem tal categoria a contemplar espaços de forma prioritária,

pensando assim a frente, mesma de outros idosos que por sua vez não atingiram a idade superior a 80.

O Estatuto da Pessoa Idosa, tem como principal função, criar oportunidades e facilidades para esta categoria que tanto contribuiu em períodos juvenis, para o avanço do país, para tanto, o artigo 3 diz que é dever de todos cuidar e portanto zelar pela boa vivência da pessoa idosa, mediante o exposto foi dito que:

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar. (LEI N° 10.741, 2003).

Para tanto, tais especificidades são abordadas em capítulos e artigos subsequentes, tal iniciativa foi necessária ao passo que torna possível com que ocorra uma fiscalização por parte dos órgãos existentes no tocante ao bem cuidado da pessoa idosa. Que como um fator histórico tem sofrido adversidades pela falta de tais medidas. Sendo possível que houvesse a montagem de uma rede de apoio para tal grupo.

Sobre os artigos 4, 5 e 6, é explorada a demanda de se gerir a violência, emitida não só na forma física, como também verbal, assim como acarretando na negligência, pois se é dever de todos gerar e zelar por uma vida digna para com a pessoa idosa, mesmo que outros membros residentes em um lar, ou até mesmo vizinhos, tenham conhecimento dos maus tratos, devem ser denunciar.

Quando ocorre a omissão, que é o ato de manter-se em silêncio diante de uma situação, problema, entende-se que o sujeito que acabou por praticar a violência, não difere muito daquele que cala e consente, portanto, ambos tendem a responder e são devidamente penalizados.

Os artigos 7, 8 e 9 referem-se a aspectos ligados aos órgãos responsáveis em zelar pelo bem estar da pessoa idosa, no artigo 7, consta que os conselhos, nacionais, estaduais, distritais, municipais, tem o dever de promover a proteção dos sujeitos em pauta. Nos artigos 8 e 9, consta que o

envelhecimento é um aspecto que deve ser assegurado, sendo o Estado um ente responsável por zelar pela vida e saúde.

No artigo 10, capítulo 2, são tratadas questões ligadas ao acesso da pessoa idosa aos direitos civis, sociais e políticos, prezando em suma pela liberdade, respeito e assim promovendo dignidade aos sujeitos. Em resumo, dispondo do material exposto no documento de estudo em questão, sendo este o Estatuto do Idoso (LEI N° 10.741, 2003). Este discorre sobre temas ligados à: alimentação, saúde, educação, cultura e lazer, trabalho, previdência, assistência, habitação, transporte, proteção, medidas de informação, acesso à justiça e entre outras questões.

Em síntese, sabe-se que, os maus- tratos a pessoa idosa é constituído como sendo crime. É obrigação de todos promover uma vida com liberdade, respeito e dignidade ao idoso. Caso o idoso não consiga se manter, o Estado deve fazê-lo, através da LOAS e assim o BPC.

Ainda sobre o exposto, após os 65 anos, todos devem ter direito a uma aposentadoria, seja por tempo de serviço ou por meio da LOAS, atendendo os quesitos legais. O idoso deve ter preferência em todos os espaços; de ônibus, filas no geral e no SUAS.

O idoso deve ter preferência no acesso à cultura e lazer. O idoso tem preferência em vagas de trabalho, caso queira continuar exercendo tais atividades. O idoso tem preferência e acesso gratuito em transportes públicos e privados.

Sabe-se que tanto o ato de discriminação, como o ato de privação de direitos, acarretam em pena de até 6 meses a um ano e multa, assim como os de abandono e desvio de bens ou dinheiro. O idoso deve ter direito a defensoria pública, caso precise.

É sabido que, por diversos séculos em todo o mundo, tanto a pessoa idosa, quando aquele que se encontrava na condição de cuidador, por estarem em uma condição de fragilidade, foram invisibilizados ao longo das diversas constituições, iniciativas governamentais, emissões de leis, discursos, protestos, em suma, estes sujeitos até então, se encontravam desassistidos por quaisquer rede de proteção.

Tal processo de segregação tem propulsão não só mediante a naturalização do que ocorria, como também pela imposição dos padrões socioeconômicos e culturais da lógica mercantilizada, sendo tais meios dispostos pelo modo de produção Capitalista.

É sabido, com base em diversos registros históricos, tais como o que ocorreu nos períodos de revolução industrial, período escravista, nos exageros é equívocos cometidos nos ciclos econômicos e até mesmo nos dias atuais, mediante a reprodução de trabalhos análogos a escravidão nos grandes canaviais e outras lavouras, que a muito a se combater, muito a se vencer.

Tais aspectos reproduzidos pela lógica capitalista assolam, desregulam, afastam, retardam, atrapalham com que diversos grupos acessem seus direitos diariamente. Em suma, estes fatores levam não só a pessoa idosa, como o sujeito do cuidador domiciliar, pai, filho, que se encontra sobrecarregado, preso em espaços violentos, com transtornos e doenças patológicas, a afundarem cada vez mais em um lamaçal de incertezas.

Tal lógica mercantilista, faz com que a pessoa idosa acabe por enfrentar diariamente represálias, violência, descaso, abandono, preconceito geracional, negação de suas necessidades e assim negação de seus espaços. Devido tal contexto foi necessária a emissão do estatuto da pessoa idosa em 2003, estes careciam ser acelerados de uma forma firme.

Pode-se dizer que muito se avançou, mas também houve um regresso no âmbito social, sobretudo nos anos de 2016, e 2019-2022, com os governos de Michel Temer e Jair Bolsonaro, isto porque, Temer promoveu um estado que em suma era mínimo para o social e máximo para os interesses econômicos, cortando gastos com a primeira área e portanto atingindo-a. Sendo que também ocorram erros de gerência referentes aos gastos no período que antecede a Temer, com o Governo Dilma. O segundo mandato de Dilma Rousseff, interrompido em 2016 pelo impeachment da petista, é o que teve o pior desempenho, queda de 3,4% em média (Exame, 2023)

Mediante o exposto, cabe citar que estas medidas influenciaram diretamente e de forma ruim, a vida dos trabalhadores brasileiros, assim atingiram pessoas em situação de vulnerabilidade social, também ocorreu a

legalização da terceirização em todas as áreas, sendo esta uma medida iniciada de forma gradual em 1990, com a ofensiva neoliberal.

Citar tais adversidades hoje existentes se faz importante, ao passo que estas contribuíram para a compreensão do motivo pelo qual hoje diversos grupos têm seus direitos protegidos legalmente, mas no entanto não conseguem usufruir com plenitude destes.

Exposto isto, em 1966 ocorre a criação do Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), organizando o disposto em 1923 com a Lei Eloy Chaves. A Consolidação das Leis da Previdência Social (CLPS) de 1976 foi substituída pela (CLPS) de 1984, sendo que em 1990 a previdência social passa a ser assumida pelo (INSS).

Em 1988 com a carta magna, é formulado o tripé da seguridade social, sendo assim, agora a política da assistência passa a adquirir um caráter de defesa de direitos, não mais se cunho meramente caritativa. Esta perspectiva levou a uma maior credibilidade de tal política.

Para tornar sólido o que estava exposto alcançar referente a política da Assistência, fazia-se necessário estabelecer normas e critérios com o intuito de organizar o que ali estava disposto. Para tanto, em 1993 é emitida a Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS). A LOAS se divide em 3 níveis, de proteção social, política de vigilância socioassistencial e política de defesa.

Para que tais medidas funcionassem, sobretudo o modelo de proteção de vigilância socioassistencial, foi necessário que se elaborasse o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), este tem a função de servir como um grande gestor da política de assistência, mapeando os territórios de vulnerabilidade.

As Normas Operacionais Básicas (NOB) de 1998, 1999 e de 2005 regularizaram o (SUAS), assim como a (NOB-RH/SUAS). A Política Nacional de Assistência Social (PNAS) de 2004 tornou possível que a Assistência Social fosse acessada por todos. Sendo que os termos foram reajustados nos anos que se seguiram a depender das necessidades do país.

Para tanto, com o intuito de amparar, fornecer vínculos e proteger. Por meio do amadurecimento do SUAS, os CRAS surgiram em 1999 com o nome de NAF - Núcleo de Apoio à Família, com a tipificação nacional dos serviços socioassistenciais de 2009, iniciativa tomada pelo CNAS, Conselho Nacional de

Assistência Social, surge o Centro de Referência Especializado em Assistência Social CREAS.

Agora que abordamos a Previdência e Assistência, cabe destacar o amadurecimento da saúde no Brasil. Em 1982 existiam os (PAIS), Programa de Ações Integradas a Saúde, sendo este um avanço para a época. Em 1986 ocorreu a 8ª Conferência Nacional de Saúde, acarretando na ampliação do debate em 1987 ocorre o Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde(SUDS), acarretando no investimento em recursos sanitários nos municípios. Com a carta magna a saúde é assegurada e em 1990 o (SUS), Sistema Único de Saúde, é idealizado.

Assim como nas políticas de Assistência e Previdência, a política de saúde desenvolveu através da criação de diversos mecanismos em seu entorno, que tiveram como função a lapidação do SUS, tornando possível com que houvesse um atendimento bem estruturado e adequado a cada grupo.

Exposto isto, nota-se que o meio propulsor para todas essas medidas de avanço tem início com a articulação promovida pela insatisfação popular a respeito do que lhes era atribuído anteriormente, tal ocorrência levou a idealização e emissão da Constituição Federal de 1988, que ao passo em que assegurava direitos, tornava o âmbito federal sujeito a mover-se para assim efetivá-los.

Hoje se tem acesso de forma gratuita à saúde e assistência, sendo a previdência uma política contributiva, no entanto existe a LOAS, da política da assistência, que promove o BPC. Por lei todos são devidamente assegurados, isto devido a constituição, no entanto mediante acordos financeiros, dívidas internas existentes e outros meios de gestão, diversos grupos se encontram atingidos.

Muito se avançou no entanto, assim como foi necessário ao longo do amadurecimento das políticas citadas mais acima formular meios de gestão para melhor atuar e assim tornar possível com que os objetivos destas se retirassem, também se faz necessário rever lacunas alarmantes, sobretudo nos dias atuais.

Em suma, nota-se que a grande maioria destas lacunas se encontram firmadas, difusas, no já exposto ideário impulsionado pelo sistema capitalista,

valorizando de forma excessiva o consumo, impulsionando extraordinariamente o "ter" em contraponto com o "ser" divulgando através da mídia modelos inviáveis de vida para grande maioria dos sujeitos, mercantilizando a cultura, penetrando no mais fundo ideário dos sujeitos, em suma, difundindo o que viria a ser o processo de alienação.

Analisando o que aqui se encontra, nota-se a necessidade de ampliar o que já existe, no quesito direitos, acesso, humanização dos serviços, sobretudo, se faz importante de uma observância com relação a famílias tão fragilizadas pela violência e pobreza, já adoecidas psicologicamente, tendo o interesse e desejo de cuidar, mas não dispondo de meios para tanto, se faz necessário viabilizar, promover melhoras, amparar, ir de encontro.

Muitos equipamentos se encontram em lugares longínquos, sendo que uma família vulnerável não dispõe de transporte ou recursos para ir de encontro aos equipamentos. Muitos profissionais Assistentes Sociais ainda conservam uma atuação conservadora, mediante a constante monotonia e naturalização, assim como outras questões.

Muitos profissionais conservam em sua atuação, uma perspectiva clientelista, fazendo uso de comportamentos que não honram o código de ética de 1993. Muitos não tem apreço, não tem afinco e refletem isso em um fazer profissional enrijecido para com o usuário.

Fazer jus aos 11 princípios dispostos no código de ética de 1993, sugere aderir a uma perspectiva de cunho revolucionário, que nega todos os dias a ordem vigente, que preza pela defesa e dignidade humana, que acredita em dias melhores e mediante a superação do sistema, uma ordem de conotação mais humanitária, que tenha o indivíduo como foco, não o capital, colocando os sujeitos a frente dos números.

Prezando assim pela plenitude destes em todos os aspectos, para tanto se faz necessário repensar meios hoje naturalizados, mas que apesar de gerar uma grande escala de número e assim dinheiro, só contribui para o desgaste e sobrecarga emocional dos sujeitos, meios como a terceirização, algo aceitável e comum nos dias atuais, pois emerge do trabalho precarizado, informal, algo que sobressalta os olhos sobretudo em um país adepto do desemprego estrutural,

mediante meios eficientes de gestões passadas, hoje pagamos dívidas e fazemos dívidas e somos escravos destas.

Se faz necessário reformular, reajustar-se não ao que o capital precisa, pois este não atende plenamente os interesses humanos e sim focar-se no que a população Brasileira carece, melhores condições de vida, sendo esta efetiva em várias áreas; saúde, educação, assistência, previdência, habitação, segurança, área alimentar, lazer, cultura e entre outras questões que promovam a dignidade dos sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O descuido para com a pessoa idosa, assim como o adoecimento psicológico do cuidador é algo recorrente sobretudo nos dias atuais, ambas as problemáticas carecem de ser tratadas a fim de promover uma vida digna a cada grupo. Tal especificidade tem sido debatida com significativa comoção, pois o avanço proporcionado pelos direitos defendidos na Constituição Federal de 1988, levou ao surgimento de diversos equipamentos, emissão de leis, conselhos e outras instituições que tem como objetivo promover uma maior visibilidade ao tema, assim como o combate da questão.

O presente trabalho se propôs a não só apresentar tal problemática que é a situação de Negligência ou mesmo o descuido contra pessoa idosa, decorrente do adoecimento psicológico do(a) cuidador(a) domiciliar e as consequências de tal problemática para ambos os envolvidos, como também analisar as lacunas e pensar meios de melhora.

Para assim promover um olhar mais sensível para as condições de sobrecarga emocional envolvidas na rotina de ambos os grupos em pauta, de modo que provoque uma maior visibilidade para esta questão, assim como uma maior assistência junto à rede SUAS.

Para tanto se faz necessário compreender as especificidades de cada grupo, rotina, território, realizando um verdadeiro mapeamento da situação, considerando fatores que influenciam a sobrecarga emocional de ambos mediante a condição de fragilidade a qual estes se encontram.

Também se faz necessário que os profissionais tenham criticidade, para

assim promover a práxis, a prática que transforma, realizar avanços, conquistas, progressos, para tanto se faz necessário atuar com um olhar clínico para com as adversidades impostas pelos agravantes da questão social.

Tal perspectiva se faz importante ao passo que desmistifica as demandas, preenche as lacunas, tornando possível com que os profissionais que a desenvolvem saibam exatamente onde buscar as informações adequadas para combater cada problemática recorrente. Tal mudança no fazer profissional é possível não somente com o afiamento disponibilizado pela experiência, como também pelo constante apreço pelo ato de pesquisar, para assim compreender e portanto combater as lacunas existentes.

É sabido que existem diversas lacunas que inviabilizam a efetivação dos direitos defendidos na carta magna, dentre estas lacunas, estão não só aspectos externos ligados ao desdobramento do modelo neoliberal, como também problemas internos nos equipamentos sobretudo da rede SUAS.

Tal adversidade ocorre como reflexo da sociedade na qual atua, pois as instituições que se afluam no âmbito social sofrem reflexo da cultura local, trazendo tal tema para sociedade brasileira, subentende-se que estas sofrem os contratempos impostos pelos avanços dos meios neoliberais.

Mediante o exposto, cabe salientar que tais sujeitos, como a pessoa idosa e cuidador, podem a depender da instituição e grau de criticidade desses profissionais, receber um tratamento inadequado, até mesmo promovendo constrangimento e descaso, tal problemática é comum em municípios e distritos pequenos.

Tal problemática pode ocorrer em maior grau em regiões com poucos habitantes, por questões ligadas à ausência de fiscalização, assim como a herança imposta pelo clientelismo e coronelismo, fazendo com que ocorram acordos que sobressaltam a linha da ética, colocando o direito de uns em detrimento de outros.

Em resumo, nos dias atuais mediante os constantes avanços, em teoria todos tem acesso, a saúde, educação, segurança, alimentação, assistência, habitação e outras políticas, no entanto tal especificidade encontra dificuldade para que haja a efetivação, pois tais direitos têm por objetivo se efetivar em uma sociedade de cunho capitalista, portanto são barrados em alguns casos.

Tal contexto expõe a necessidade em se ultrapassar adversidades impostas pelos mecanismos de "exploração" recorrente na sociedade, que acaba por criar problemas ao passo que tenta tratá-los, criando um ciclo que gera sempre a ocorrência de diversos grupos segregados, naturalizando a existência de muitos pobres e poucos ricos.

Mediante o exposto, se faz necessário rever, dá atenção a tais categorias; pessoa idosa e cuidador domiciliar, muito se avançou, sobretudo com a emissão do código de ética do Assistente social de 1993, com uma perspectiva de cunho revolucionário, marxista e de criticidade, com foco no combate a questão social, no entanto ainda existe a atuação que segrega de cunho conservadora.

Se faz necessário dentro da rede SUAS, tornar viável com que os sujeitos acessem seus respectivos direitos, sendo a instituição adepta a se flexibilizar em alguns casos de maior cuidado e fragilidade, se mostrar habita em receber e orientar os usuários, ir de encontro, compreender, combater a problemática junto aos sujeitos, fazendo sobressaltar os direitos destes.

Tal procedimento pode ocorrer por meio de uma maior fiscalização, sobretudo em cidades pequenas. Cabe ressaltar que os profissionais podem estar acríticos também devido a fragilidade na formação, sobretudo as em estilo EAD, no entanto o usuário da política de Assistência não deve sofrer por tal adversidade.

É relevante citar que todos os aspectos esbarram no âmbito econômico, que por sua vez, suprime os sujeitos ao passo que vê e consequentemente trata a todos de forma objetificada. Se faz necessário continuar lutando, através do bom domínio da lei e assim efetivação do que já foi conquistado.

Muito se avançou, mas o que já existe pode ser melhorado, ampliado, fortalecido, sempre com foco em se disponibilizar aos usuários da política da Assistência Social, pois estes são atingidos de forma cruel pelas expressões da questão Social, faz-se necessário que os profissionais, sobretudo os da rede SUAS sejam propositivos, críticos, para assim promover a práxis.

REFERÊNCIAS

Amaral João, Souza Maria. Pesquisa bibliográfica para a área da saúde, 2021. Disponível

em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2354/1449%23::~:~:text=%3DPortanto%252C%2520a%2520import%252C%2520A2ncia%2520da%2520pesquisa,conhecimentos%2520j%252C%2520A1%2520elaborados%2520e%2520produzidos.&ved=2ahUKEwifwvjh75mCAxUHqZUCHV-RBPYQFnoECAkQBg&usg=AOvVaw2oRABISB1Cmqxb5a8ppGXm> acesso em: 28 de Outubro de 2023.

ANTON SENA. Exclusão social-sociologia Enem-educa mais Brasil, 2020. Disponível

em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/sociologia/exclusao-social> Acesso em 06 de Outubro de 2023.

A *EXCLUSÃO SOCIAL HOJE.* https://www.triplov.com/ista/cadernos/cad_09/amaro.html . Acedido 6 de setembro de 2023

Amanda Lüder. Cresce 59% o número de denúncias de violência contra o idoso no Brasil durante a pandemia da Covid-19, 2020. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://g1.globo.com/google/amp/bemestar/coronavirus/noticia/2020/10/29/cresce-59-percent-o-numero-de-denuncias-de-violencia-contr-o-idoso-no-brasil-durante-a-pandemia-da-covid-19.ghtml&ved=2ahUKEwjN1p7b-pqCAxWQp5UCHXpQA4cQFnoECBwQAQ&usg=AOvVaw2UyEIFkTzPdJSYPksKAacC> acesso em: 29 de Outubro de 2023.

Chirley. «Ciclos Econômicos do Brasil Colonial resumidos em Mapa Mental». *Mapas Mentais com Chirley*, 21 de março de 2022, <https://mapasmentaiscomchirley.com.br/ciclos-economicos-do-brasil-colonial-resumidos-em-mapa-mental/> .

Contexto, Editora. «Imigrantes para substituir escravos na cafeicultura». *Blog*

da Editora Contexto, 13 de maio de 2018, <https://blog.editoracontexto.com.br/imigrantes-para-substituir-escravos-na-cafeicultura/>.

Ciclos econômicos: o que são e como afetam as empresas? 12 de agosto de 2022, <https://deps.com.br/ciclos-economicos-o-que-sao-e-como-afetam-as-empresas/>.

CNN, Da. «Políticas Públicas: entenda o que são, para que servem e veja exemplos». CNN Brasil, <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/politicas-publicas/>. Acedido 6 de setembro de 2023.

CAPALBO CREUZA, Fenomenologia: tendências históricas e atuais. Cadernos ABESS. Disponível em: [https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/fenomenologia-tendencias-historicas-e-atuais-creuza-capalbo-201609020229015894870](https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/fenomenologia-tendencias-historicas-e-atuais-creuza-capalbo-201609020229015894870.pdf) .pdf Acesso em: 27 de Set.

Campos Regina, et al. Psicologia social comunitária: Da solidariedade à autonomia. 17.ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

Carlos Santos. Tipos de conhecimentos, 2021. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php%3Fid%3D2301200%23~:text%3DAo%2520longo%2520da%2520hist%25C3%25B3ria%2520da%2520filos%25C3%25B3fico%2520e%2520o%2520conhecimento%2520cient%25C3%25ADfico.&ved=2ahUKEwjopy788pmCAxWmA7kGHeYYCg8QFnoECAUQBQ&usg=AOvVaw34H-LybO3SYjFC2AGJLbVI> acesso em: 28 de Outubro de 2023.

Caio Belandi. Em 2021, a pobreza tem aumentado recorde e atinge 62,5 milhões de pessoas, maior nível desde 2012, 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/35687-em-2021-pobreza-tem-aumento-recorde-e-atinge-62-5-milhoes-de-pessoas-maior-nivel-desde-2012> acesso em: 30 de Outubro de 2023.

Carlos Santos. Tipos de conhecimentos, 2021. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php%3Fid%3D2301200%23~:text%3DAo%2520longo%2520da%2520hist%25C3%25B3ria%2520da,filos%25C3%25B3fico%2520e%2520o%2520conhecimento%2520cient%25C3%25ADfico.&ved=2ahUKEwjopy788pmCAxWmA7kGHeYYCg8QFnoECAUQBQ&usg=AOvVaw34H-LybO3SYjFC2AGJLbVI> acesso em: 28 de Outubro de 2023.

Estatuto do Idoso. Senado, 2003. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70326/672768.pdf> acesso em: 26 de Outubro de 2023.

EXAME. Bolsonaro, Lula, Temer ou Dilma: qual presidente conseguiu maior crescimento do PIB, 2023. Disponível em: <https://exame.com/economia/bolsonaro-lula-temer-ou-dilma-qual-presidente-conseguiu-maior-crescimento-do-pib/> acesso em: 27 de Outubro de 2023.

Elaine Mentis. Período de grandes transformações, contestações e reforma cultural, 2019. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/historia/anos-60> Acesso em: 07 de Outubro de 2023.

FILOSOFIA DO JOVEM MARX E SUAS IMPLICAÇÕES ANTROPOLÓGICAS». *ANPOF*, <http://anpof.org.br/periodicos-leitura.php/revista-kinesis/leitura/1156/30356?cat=revista-kinesis&revista=1156&id=30356> . Acedido 6 de setembro de 2023.

«Frase O homem é um animal político». *Cultura Genial*, <https://www.culturagenial.com/o-homem-e-um-animal-politico/> . Acedido 6 de setembro de 2023.

Franklin, Joelma. *AI-5: Qual o seu impacto na democracia brasileira?* | *Politize!* 21 de setembro de 2020, <https://www.politize.com.br/ato-institucional-5/>.

Gov.BR. Publicado Atlas da exclusão social no Brasil ministério de educação, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/202-264937351/1743-sp-632211383#:~:text=Segundo%20os%20dados%20pesquisados%2C%2025.representam%205%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o%20nacional> Acessado 6 de outubro de 2023.

Gov.br. LEI N° 10.741, DE OUTUBRO DE 2003. 2022. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%20DE%20OUTUBRO%20DE%2003.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Estatuto%20do%20Idoso%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs.&text=Art.%2060%20\(sessenta\)%20anos](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%20DE%20OUTUBRO%20DE%2003.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Estatuto%20do%20Idoso%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs.&text=Art.%2060%20(sessenta)%20anos). Acesso em: 08 de Outubro de 2023.

Gov.br. Estatuto da pessoa idosa assegura direitos às pessoas com 60 anos, 2022. Disponível em: <https://andi.org.br/2017/06/oms-estudo-revela-que-um-em-cada-seis-idosos-sofr-e-alguma-forma-de-abuso-no-mundo/> acesso em: 20 de Outubro de 2023.

Herminia Almeida. A Constituição cidadã aos 30 anos. Scielo, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/a/WZqmpZq5NDcRMSSRYZkV6pL/#:~:text=Em%208%20de%20outubro%20de,apelidou%20de%20%E2%80%9CConstitui%C3%A7%C3%A3o%20cidad%C3%A3%E2%80%9D>. Acesso em: 07 de Outubro de 2023.

IEPREV. *Primeira lei da Previdência, de 1923, permitia aposentadoria aos 50 anos.* https://www.ieprev.com.br/index.php/conteudo/categoria/4/5236/primeira_lei_d_a_previdencia_de_1923_permitia_aposentadoria_aos_50_anos . Acedido 6 de setembro de 2023.

Jus.br. A história do dia internacional da mulher-TRE-PR, 2023. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www.tre-pr.jus.br/comunicacao/noticias/2023/Marco/a-historia-do-dia-internacional-da-mulher%23:~:text=3DClara%2520Zetkin%2520suguiu%2520a%2520cria%25C3%25A7%25C3%25A3o,maior%2520aten%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520%25C3%25A0s%2520mulheres%2520trabalhadoras.&ved=2ahUKEwjpyPzoueSBAXWFp5UCHUbWDNsQFnoECAkQBQ&usg=AOvVaw1HfiV2EtCEMXncldcrNKcz> Acesso em: 07 de Outubro de 2023.

JULIANA BEZERRA. “Modernidade líquida: resumo e principais conceitos”. Toda Matéria, <https://www.todamateria.com.br/modernidade-liquida/> . Acessado 29 de setembro de 2023.

Lu Sudré. Março das mulheres | conheça a verdadeira história do 08 de Março. Brasil de Fato .São Paulo, 2019. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www.brasildefato.com.br/2019/03/08/marco-das-mulheres-or-a-verdadeira-historia-do-8-de-marco%23:~:text=3DTodos%2520os%2520anos%252C%2520divulga%252Dse,de%25201957%252C%2520em%2520Nova%2520York.&ved=2ahUKEwjpyPzoueSBAXWFp5UCHUbWDNsQFnoECAwQBQ&usg=AOvVaw2M3SrVXIbYqy7bAmBie_nr Acesso em: 07 de Outubro de 2023.

MARCELE ARAUJO. Marginalização- Sociologia- InfoEscola. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www.infoescola.com/sociologia/marginalizacao/&ved=2ahUKEwiAu4eX1-GBAXWyq5UCHcKNBN0QFnoECAkQBQ&usg=AOvVaw1ays7iewB_0MtCgqYzOQ19 Acesso em: 06 de Outubro de 2023.

Margarita Rodrigues. Quão capitalista era 'Adan Smith' o pai do Capitalismo, 2023.

Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cz90z7dwl4no#:~:text=%22Adam%20Smith%20opinava%20que%20os,aus%C3%Aancia%20de%20extra>

[%C3%A7%C3%A3o%20de%20rendas.%22](#) Acesso em: 07 de Outubro de 2023.

Manifesto do Partido Comunista.
<https://www.marxists.org/portugues/marx/1848/ManifestoDoPartidoComunista/index.htm> . Acedido 6 de setembro de 2023.

Marley Araújo. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho. vol.20 no.1 São Paulo jan./jun. 2017. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172017000100001#:~:text=O%20emprego%20precarizado%2C%20por%20esse,de%20aus%C3%A2ncia%20de%20crescimento%20econ%C3%B4mico. Acesso em: 06 de Outubro de 2023.

OPAS. Discriminação por idade é um desafio global, afirma relatório das Organizações das Nações Unidas, 2021. Disponível em:
<https://andi.org.br/2017/06/oms-estudo-revela-que-um-em-cada-seis-idosos-sofr-e-alguma-forma-de-abuso-no-mundo/> acesso em: 20 de Outubro de 2023.

Pedro Menezes. O conceito de família na sociologia. Toda matéria, S.I. Disponível em:
<https://www.todamateria.com.br/familia-sociologia/#:~:text=Na%20sociologia%2C%20a%20fam%C3%ADlia%20representa,respons%C3%A1vel%20pela%20socializa%C3%A7%C3%A3o%20dos%20indiv%C3%ADduos>.
acesso em 20 de Outubro de 2023.

Politize. Direito dos idosos: o que são e como surgiram? /projeto e qualidade , 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AlqpYv4uxbo>
acesso em: 20 de Outubro de 2023.

Profissão e profissionalização de cuidadores: um estudo a partir dos discursos de sites de empresas especializadas no Brasil. 2021. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172021000100003 Acesso em: 04 de Set de 2023.

Ricard Westin. A CLT chega aos 80 anos com direitos do trabalhador sob disputa, 2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2023/04/clt-chega-aos-80-ano-s-com-direitos-do-trabalhador-sob-disputa#:~:text=A%20CLT%20> acesso em: 11 de Outubro de 2023.

Síndrome de Burnout- Ministério da Saúde- governo Federal. S.I. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout%23:~:text%3DS%25C3%25ADndrome%2520de%2520Burnout%2520ou%2520S%25C3%25ADndrome.justamente%2520o%2520excesso%2520de%2520trabalho.&ved=2ahUKEwijuKXQpZGBAxVrrJUCHZmvCZcQFnoECAwQBQ&usg=AOvVaw1c_jDEeWfSIhiRFHGxkob6 Acesso em 04 de Set de 2023.

Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. O que é o Estatuto do Idoso? 2024. Disponível em: <https://sbgg.org.br/o-que-e-o-estatuto-do-idoso/#:~:text=Ao%20longo%20de%20seus%20118,discorrer%20sobre%20as%20quest%C3%B5es%20de> acesso em 25 de Outubro de 2023.

Senado TV. Violência contra a pessoa idosa: Disque 100 recebeu mais de 47 mil denúncias no início de 2023, 2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/tv/programas/cidadania-1/2023/08/violencia-contr-a-pessoa-idosa-disque-100-recebeu-mais-de-47-mil-denuncias-no-inicio-de-2023#:~:text=06/08/2023-,Viol%C3%Aancia%20contra%20pessoa%20idosa%3A%20Disque%20100%20recebeu%20mais%20de%2047,ao%20mesmo%20per%C3%ADodo%20de%202022>. acesso em: 29 de Outubro de 2023.

www.wlib.com.br, WLIB Soluções Web-. «A CONCEPÇÃO DE TRABALHO NA FILOSOFIA DO JOVEM MARX E SUAS IMPLICAÇÕES ANTROPOLÓGICAS». ANPOF, <http://anpof.org.br/periodicos-leitura.php/revista-kinesis/leitura/1156/30356?cat=r>

[evista-kinesis&revista=1156&id=30356](#) . Acedido 6 de setembro de 2023.